ANO 16.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1936 N.º 4984

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. Armindo Monteiro, pronunciou em Genebra, na assembléa da S. D. N. um discurso elevado, por muitos aspectos digno de atenção, e norteado por uma superior orientação nacional, e solida visão do panorama internacional, confuso nesta época de perturbações que se levantam como lebres dos matos hostis.

Este periodo acusa um bom senso e uma sensibilidade politica de raro quilate:

«Cada povo tem o seu genio e o seu ideal, cada Historia a sua logica, cada meio as suas exigencias. Deixemos os povos organizar-se segundo a sua experiencia e as suas necessidades».

Noutro passo declarou:

«Apraz-me repetir as palavras que ouvi o sr. Eden pronunciar aqui: «A ultima coisa que desejariamos seria vêr as nações divididas em campos segundo a forma de govêrno que têm». Quizera simplesmente acrescentar que não nos convençamos de que todas as virtudes estão dum lado e todos os vicios do outro; não asciocinemos como se as idéas de paz e de ordem fôssem património dum partido e os horrores da guerra e o desprezo dos compromissos internacionais a incurável enfermidade do cutro. Fiquemos na justa média».

Quem não encontrará nestas afirmações o substractum de uma sabedoria, colocada exactamente na justa medida?

Falando, incidental mas precisamente, das cousas de Espanha, o sr. dr. Armindo Monteiro declarou:

«A êsse respeito, devo confessar que temos apenas um desejo no coração: o de vêr em breve terminada a luta que dilacera um país ao qual nos ligava uma amizade profunda, que os sofrimentos de hoje tornaram verdadeiramente fraterna. Só desejamos grandeza e prosperidade á Espanha, Patria de tantas Patrias, mãi de génios sem numero, criadora de heroismos que do fundo da Historia, numa teoria impressionadora, nos trouxe até á hora tragica que vivemos. Tenho esperança que os acontecimentos tornarão mais firme a solidariedade dos dois países ibericos.

«Mas a unanimidade que acolheu essa politica de não-intervenção prova que não estamos longe do espirito de paz de que falei. E o primeiro dos nossos deveres é o de reintegrar nas almas. E' ainda possivel? Eis a angustiosa questão do momento».

E a voz do ministro português subiu de tom quando, com a autoridade indiscutivel do seu país de origem, civilizador e colonialista, pôde dizer á Assembléa, certamente pouco habituada a ouvir falar com conhecimento de causa em tal materia:

«A Africa faz delirar muitas imaginações. Nela só se vê geralmente um tesouro imenso só meio explorado. E na colonização teima-se em vêr apenas um fenómeno de exploração de riquezas. Não é exacto. Na colonização o elemento essencial é o indigena. Colonizar é fazer do negro um igual a nós. E' uma obra de abnegação e sacrificio, que exige um saber longamente adquirido, obra lenta, árdua, feita de compreensão e de desinteresse. Não é um trabalho de gananciosos. Podemos afirmá-lo á luz duma experiencia mais de cinco vezes secular».

COUSAS QUE PASSAM

A Suiça, o menos imperialista dos Estados e talvez o mais ajuizado dos povos, não vê o futuro calmo e desanuviado—o que a leva a prevenir-se «contra o que der e vier».

Vai emitir um emprestimo de rearmamento.

O Conselho Federal está autorizado a tomar medidas de caracter economico, antes de submetidas á assembléa, ainda que não estejam previstas nas leis.

A Suiça responde assim á Sociedade das Nações que, de ano para ano, se confessa mais indecisa entre a paz impotente e a guerra inclemente.

■

O presidente Roosevelt prepara a sua reeleição. O seu primeiro discurso, em Sirácusa, revela uma manifesta intenção combativa contra o comunismo. O sorriso com que conquistava as turbas desapareceu. A tolerancia, cujas excelencias tantas vezes enalteceu, põe o capacete de Belona.

Se as suas palavras correspondem rigorosamente ao seu pensamento, podemos deduzir delas que, nos Estados Unidos, os direitos do homem e do cidadão hão-de converter-se, temporariamente... em esfuminho. O presidente Roosevelt acha-se disposto a proclamar o estado de necessidade como imperativo urgente:

«Quanto á ameaça comunista que nos vem do estrangeiro, declaro solenemente que o Partido Democratico jámais consentirá que esse germe se desenvolva nos Esatdos Unidos, pois que recorrerá a todos os meios, incluindo a propria guerra, a-fim-de que o comunismo seja completamente exterminado neste grande país de Ordem e Progresso».

A logica, apesar dos agravos que sofre, de vez em quando, fez do comunismo e do nacionalismo os dois termos dum dilema: os votantes têm de decidir-se por um ou por outro.

Nunca os objectivos em luta foram tão claros. O presidente Roosevelt percebeu que lhe era forçoso apoiar a sua candidatura num tema bem actual. Sem hesitações, como aliás é seu costume, lançou o pregão de guerra eleitoral.

O partido republicano, que contava tomar-lhe a dianteira no combate ao internacionalismo, devido a um erro de tactica consentiu que o seu adversario fizesse fogo com o melhor artigo do seu programa.

■

O sr. Schacht é contrario á desvalorização do marco, mas não se recusa a participar em qualsquer negociações sobre o alinhamento das moedas. Basta-lhe a desvalorização do franco, para que as palavras animadoras do sr. Blum, ontem produzidas no Senado, o tornem desconfiado como uma raposa.

■

Que é feito da obra-prima de Greco? Houve quem destruisse «O enterro do Conde de Orgaz»?

O Alcaçar foi substituido por cousa mais bela—o heroismo dos cadetes. A famosa tela, se acaso levou sumiço, sobreviverá em copias e reproduções mais ou menos infelizes. Greco que em vida se mediu com a loucura, tinha agora no seu destino esta surpresa—entregar a sua alma ao Conde de Orgaz e morrer em lugar dele.

O general Franco e o coronel Moscardó durante a visita do primeiro ás ruinas do Alcaçar de Toledo. Entre os dois, vê-se o enviado especial do «Diario de Lisboa», Artur Portela

(Foto «Seculo»)

No discurso proferido em Genebra pelo sr. dr. Armindo Monteiro, recortamos o que segue:

—O grande perigo do momento não está na divergencia das organizações politicas, mas na força de expansão, na violencia *no proselitismo de* certas doutrinas.

Citamos estas justas palavras, porque nelas se entremostra o problema da nossa época—a abundancia de idéas revolucionarias e a escassês de meios para as implantar. A realidade social é pequena para tantas ideologias.

Dantes havia o intuito de reformar, a ritmo lento, ao passo que hoje destroi-se e reconstroi-se uma Nação, um Estado e uma Sociedade, em vinte e quatro horas. Pretende-se suprimir o tempo.

Eis o grande engano!

O tempo vinga-se inutilisando a obra veloz dos homens. Tome-se a Espanha como exemplo e ver-se-á como as doutrinas conduzem a fatais paralisias.

* * *

NUM jornal suiço encontramos a noticia de que no Brasil, no Estado de S. Paulo, ha uma cidade inteiramente japonesa, Shigomoto, com 25.000 habitantes, todos niponicos, casas e ruas todas ao sabor orientar dos habitantes. Ali se publica um jornal, em lingua japoneza, e todos os aspectos e costumes são do Japão, excepto as leis que são as do Brasil.

A «cidade amarela» passa a ser uma curiosidade paulistana, centro afinal de trafego e comercio niponico que desceu á America do Sul, e ali faz quartel general de concorrencia.

Os japoneses contudo são ali operosos e sossegados, e as mulhersinhas, de olhos rasgados e rostos ovais de porcelana, irradiam simpatia sempre que se deslocam, com seus pés miniaturiais, ás regiões circunvizinhas.

Shigomoto é o tipo da verdadeira colonia—independente até onde o pode ser, com a lei estrangeira mas com a alma pura de Nipon.

* * *

TERMINA para a semana, normalmente, o curso de oficiais milicianos da Escola de Mafra, segundo ano do curso, e assim regressam á sua vida profissional e ás escolas superiores algumas centenas de cadetes, que ali cumpriram o seu dever militar. A ultima semana é aproveitada em exames finais, que, ao que nos informam, e de uma maneira geral, tem deixado satisfeitos a oficialidade instrutora e o comando.

* * *

OS doentes da sala n.º 1 do serviço 2, do Hospital de Santo Antonio dos Capuchos, pedem a quem possa atendê-los um aparelho de telefonia, a fim de poderem esquecer-se do que sofrem recreando-se com o que ouvem, sem perder a fé nos bons destinos da humanidade.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 12 PAGINAS

TEATROS E CINEMAS

Hoje, no Avenida, estreia de "As Meninas Pires"

MARIA MATOS

Que hoje apresenta, no Avenida, a sua companhia e estreia, nesse teatro, a comedia original As meninas Pires, *na qual interpreta o principal papel feminino.*

Atrás do reposteiro

Ao lado de Maria das Neves, Amarante, «Costinha», Alvaro Pereira e Alvaro de Almeida reaparece hoje no Maria Vitoria, o teatro das suas recordações e das suas grandes criações populares, a queridissima actriz Hortense Luz, que, na revista «Feira de Agosto» vai interpretar os novos numeros *Lequinhas, A menina prodigio*, e a *Despedida do Vitor*. Por sua vez em «Feira de Agosto» estreia-se hoje um novo quadro, «O comboio misterio», passado no interior duma carruagem dum comboio-expresso popular; um novo numero por Estevão Amarante, intitulado «Eu gosto da minha rua» e a atracção internacional Francis, o maior excentrico musical da actualidade que o movimento de Espanha foi surpreender em Valladolid onde estava trabalhando.

—Segundo se afirma alguns dos papeis da opereta «O Chico do Intendente», que vai representar-se no Apolo, serão realizados por José Alves da Cunha, Ilda Stichini, Amelia Pereira, Maria Salomé, Jorge Grave e, possivelmente, a cantatriz Maria do Carmo Torres, que faria a sua estreia como artista de teatro integrada no desempenho duma peça.

—Retomou já a sua actividade profissional o escritor teatral e nosso camarada da Imprensa Lino Ferreira, regressado ontem do Luso.

—Teve-se ontem noticia em Lisboa, de que se encontra em Madrid, são e salvo, o empresario espanhol Francisco Molina, muito conhecido dos nossos artistas, tanto em Portugal como no Brasil.

—Visado pela comissão de censura, foi já aprovada, para se representar esta temporada, no Avenida, a peça «A tia Engracia», comedia original da grande actriz Maria Matos.

—Abandonou já o sanatorio do Caramulo, completamente restabelecida, a gentil actriz Irene Velez, que se encontra no Porto, de visita a sua mãi, a actriz Elvira Velez, trabalhando agora no Sá da Bandeira.

—Consta que na proxima epoca de inverno não regressará ao teatro onde na ultima temporada actuou como primeira figura, um aplaudido actor, que segundo se diz já firmou contrato com outra empresa.

—«Ama e Senhora»—tão grande é a fama que desta peça se espalhou—está sendo o espectaculo das grandes enchentes, porque é uma comedia monumental e tem como protagonista, no Trindade, a grande actriz Palmira Bastos, no papel encantador de «Aninhas». «Ama e Senhora» dá, no domingo, a sua primeira «matinée» ás 15 e 30 horas.

—Voltou a esgotar-se ontem, duas vezes, o popular e elegante Variedades, no qual continua, em pleno triunfo em duas sessões, a revista formidavelmente querida de todos os publicos, «Arre, burro!».

—Carmen Amaya trabalha hoje no Casino do Estoril na festa promovida pelos nossos camaradas Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, cronistas mundanos.

«O Sr. Conde», no S. João, do Porto

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, em «tournée» pelo país, depois da sua brilhante actuação na Figueira da Foz,—onde foi descerrada, no Casino Peninsular, uma lapide de homenagem áquela ilustre artista—estreou-se no teatro S. João, do Porto, com a comedia de Yvan Noe e H. de Vere Stacpoole, «O Sr. Conde», tradução do nosso camarada dr. Norberto Lopes.

A apresentação da excelente companhia do teatro Nacional na capital do Norte constituiu um exito assinalavel. «Assistencia distinta, diz o «Jornal de Noticias». Plateia largamente fornecida. Boas familias nos camarotes e balcão. Muitos e demorados aplausos».

Acêrca do valor da companhia, o critico do «Comercio do Porto» escreve:

«Nesta hodierna época de desequilibrio e desvario teatrais, em que nos arraiais cénicos tudo é fugaz, inconsistente e incerto —a organização artistica em que assenta a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro é motivo para elogios, já que ela se vem mantendo, ás vezes, apenas, com ligeiras modificações, no transcurso de várias épocas. E este facto, sendo deveras proveitoso para a valorização artistica das peças, como é óbvio apontar, vem-nos demonstrar, bem claramente, quão familiar e disciplinado é o ambiente interno da companhia».

Não podem ser mais lisonjeiras as referencias á montagem da peça, ao desempenho e á tradução.

Esta estreia oferecia a curiosidade da substituição de Estevão Amarante pelo actor Raul de Carvalho no protagonista. A critica portuense assinalou com justiça o brilhante desempenho que o distinto artista deu ao seu duplo papel. Juliano Ribeiro, no «Jornal de Noticias», escreve:

«A atenção do publico concentrou-se no protagonista, «o sr. conde» que dá o titulo á peça. E o protagonista, Raul de Carvalho, mereceu e justificou essa atenção.

Actor de grandes e solidos recursos, estudioso, sempre insatisfeito com as suas vitorias artisticas, procurando a cada instante fazer mais e melhor, Raul de Carvalho, que ocupa hoje, merecidamente, um grande lugar na cena Portuguesa—deu excelente conta de si. No duplo e ingrato «rôle» que lhe foi confiado, o de Victor Jones e o de conde de Rochester, mostrou, desde as cenas iniciais, o evidente desejo de acertar. A peça—compreendeu-o a tempo—era o seu trabalho, o seu esforço artistico. Fora assim em Lisboa—com Estevão Amarante. O mais... tudo acessorios.

Já no prologo, na entrada arrogante e descuidada do conde, e, depois, na cena com Sacramento, impuzera a sua categoria de artista de escol. O 1.º acto, no quarto de dormir do conde, é cheio de subtilezas, de gradações, em que, lucida e inteligentemente, nos vai dando o seu estado de alma. O encontro com a condessa, no fim desse acto, a maneira como recebe o beijo daquela que supõe beijar o seu marido—bastariam para indicar o artista.

Todo o seu 2.º acto foi admiravelmente nuançado. E esse papel—Providencia que os autores lhe assinalaram—resultou maravilhosamente nas suas mãos».

Mario de Figueiredo, no «Primeiro de Janeiro», afirma:

«Raul de Carvalho, no papel criado em Lisboa pelo actor Estevão Amarante, houve-se correctamente. Esplendida entrada no prologo, revelando segurança e expressão no decorrer da acção. Trabalho equilibrado, em que reafirmou qualidades de estudo».

Por sua vez, o critico do «Comercio do Porto» diz o seguinte:

«Raul de Carvalho—numa dupla personagem que foi criada em Lisboa por Estevão Amarante—marcou, excelentemente, a sua posição artistica, numa interpretação inteligentemente conduzida».

E acrescenta:

«*O Senhor Conde* valorizou-se, grandemente—esta é que é a verdade!—com o conjunto de interpretação que teve, todo ele num primoroso ritmo de equilibrio e boa arte. Não houve o menor deslise—a mais débil réstea de incerteza. Tudo justo, firme, seguro».

E' o melhor elogio que se pode fazer ao trabalho duma companhia de teatro, de tão brilhantes tradições como é a da Casa de Garrett.

"A mulher das Perolas", no S. Luiz

O cinema americano tem o segredo destas comedias ligeiras, que dispõem bem, sem recorrer a problemas complicados e dificeis de digerir. «A Mulher das Perolas», é o que se pode chamar uma comedia digestiva, conduzida com uma grande simplicidade de processos, que prende o espectador da primeira á ultima imagem.

Peça policial amavel e sorridente, não recorre aos «trucs» habituais deste genero de filmes para interessar o publico. A anecdota é graciosa: um roubo de joias, uma linda cumplice dos eternos gatunos americanos de casaca disposta a regenerar-se, um «detective» sentimental, algumas peripecias engraçadas e um final romantico.

Além disso, um desempenho excelente. Mirna Loy e Spencer Tracy, dois artistas cujo trabalho se conjuga admiravelmente.

Optimos complementos, alguns aplaudidos pelo publico. O S. Luiz, que inaugurou a epoca «com o pé direito», segue por bom caminho e promete-nos para este ano algumas noites agradaveis, alguns momentos de bom cinema.—N.

Cinemas Palacio e Odeon

Os cinemas Palacio e Odéon, mantendo o seu habitual sistema de programas comuns, deram ontem satisfação ás mais opostas correntes com a estreia de dois filmes bem diversos: «Tinha que acontecer», historia dum emigrante—George Raft—que sabe triunfar na America do Norte, ocupar um lugar de destaque na vida publica e o melhor lugar no coração da mulher amada—Rosalina Russel, que aproveita o argumento para exibir as ultimas criações de vestidos e chapeus. Leo Carrillo tem a seu cargo outro tipo de emigrante, gracioso, sabendo o realizador, Roy del Ruth, aproveitar as suas qualidades, como soube aproveitar as dos dois primeiros interpretes deste filme, moderno, com vista á gente nova, á geração de hoje.

O outro filme é destinado a outra camada, áquela parte do publico que se comove facilmente e facilmente se indigna com os cinicos, chegando aos extremos da lagrima e da indignação incontida.

Trata-se da historia de duas heroinas já nossas conhecidas, «As duas garotas de Paris», novela adaptada ao cinema e aspectos novos ainda que conservando o seu primitivo espirito de folhetim popular, representado á francesa e por franceses.

O caso é que os dois cinemas encontraram um programa que agradou e satisfaz a gregos e troianos, á gente de hoje e aos romanticos, á plateia e á geral.—R.

Abre, hoje, o Central-Cinema

O Central Cinema, a elegantissima sala dos Restauradores, inaugura esta noite a sua temporada, a qual promete ser notavel para reatamento das excelentes e brilhantes tradições. Abre com «Cavalaria Ligeira» filme de grande espectaculo baseado na celebre musica de Supé, no qual «Mona Goya» tem um admiravel trabalho.

Programas de hoje

S. LUIZ — A's 21 e 30 — **A mulher das perolas** — com Myrna Loy e Spencer Tracy

CENTRAL — A's 21 e 30 — Telef. 2 4381 — Inauguração da temporada — **Cavalaria Ligeira** — com Mona Goya, Constante Remy, Gabriel Gabrio

CONDES — A's 21 e 15 — TELEF. 2 2523 — Inauguração da temporada — **Sua Majestade o Amor** — com Annabella, Roger Treville, Alerme, Andre Lefaur, etc

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6.83 — **As duas garotas de Paris** — com Alice Tissot, Abel Tarride e Maurice Escande, da Comédie Française

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — **TINHA QUE ACONTECER** — com George Raft e Rosalind Russell

CAPITOLIO — Preços populares — **A vida dum rapaz pobre** — **Mestre na conquista**

LYZ — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — **Ana Karenine** — **Audioscopicos**

TERRASSE — As 21 Tel. 20917 — **Ana Karenine** — **Audioscopicos**

ROYAL — Telef. 45037 — ás 21 e 15 — **Hip, Hip, Hurrah!** — **Renegados do Oeste**

JARDIM CINEMA — ás 21 h. — Tel. 43160 — **A SEVERA** — **O Banho da Suzana**

Festas de beneficencia

Promovidas pelo Grupo dos Amigos 9 de Abril realizam-se hoje e nos dias 3, 4 e 5 do corrente mês, na esplanada «Manuel dos Passarinhos», á rua Morais Soares, grandiosas festas de beneficencia, cujo produto se destina a proteger os pobres das freguesias da Penha de França e Arroios. Já por isso, já por que os programas são notaveis, é de esperar que ninguem falte a cooperar em tão simpatica obra.

Agradecemos a oferta que nos foi feita de 4 senhas para outros tantos pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa».

Correio aereo

Aterrou hoje em Alverca o trimotor da Aero-Portuguesa, com passageiros e mercadorias de Tanger e correio da Europa, Africa Ocidental Francesa, America do Sul e outras procedencias. O avião regressa no proximo sabado a Tanger.

LISBOA INTEIRA RECONHECE O TRIUNFO DE **PALMIRA BASTOS**, VICTORIANDO-A, E O EXITO FORMIDAVEL DA PEÇA

AMA E SENHORA

ENCHENDO TODAS AS NOITES O TEATRO DA **TRINDADE** A'S 9 1/2 HORAS

BEATRIZ COSTA
VASCO SANTANA
ANTONIO SILVA
3 AZES

na revista do **VARIEDADES**

Arre, Burro!

E ainda por cima uma grande companhia de valores

No **MARIA VICTORIA** e na revista-colosso de sucesso

FEIRA DE AGOSTO

Estreia do quadro novo O COMBOIO MISTERIO; do numero EU GOSTO DA MINHA RUA, por Estevão Amarante; da querida actriz HORTENSE LUZ e da atracção internacional FRANCIS

Minha Senhora?

V. Ex.ª já pensou qual a joia que deve escolher para a sua *toilette*?
Visite a Joalharia
ANNIBAL TAVARES
95—Rua da Prata—97
Aptofone 2 5853 — LISBOA

Os mais finos modelos para Cortinas
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telefone 28229

A Cidade

Barbosa & Costa, L.da
Apresentam mobilias de quarto de verdadeira originalidade e de perfeita e solida construção a preços sem competencia.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

Hortense Luz estreia-se hoje no Maria Vitoria

HORTENSE LUZ

Véste hoje gálas o Maria Vitoria para acolher de novo uma figura querida do nosso publico, uma artista de raras qualidades de talento, uma actriz que naquele palco criou a sua maior e mais justificada popularidade. Hortense Luz reentra outra vez brilhantemente no Maria Vitoria, e agora, para trabalhar ao lado de grandes nomes do nosso teatro ligeiro: Maria das Neves, Estevão Amarante, «Costinha», Alvaro Pereira e Alvaro de Almeida, cujos méritos mais avultarão ainda a sua reaparição neste teatro. Na revista «Feira de Agôsto», em que hoje se estreia o quadro novo «O Comboio Misterio», interpretado por quasi toda a companhia, na qual o grande actor Estevão Amarante, em plena evidencia artistica estreará um novo numero de sensação, «Eu gósto da minha rua» e em que se estreia uma estupenda atracção «Francis», o rei dos excentricos comicos musicais que vem precedido de muita fama, Hortense Luz, a notavel criadora duma enorme galeria de tipos populares, interpretará, pela primeira vez, dois numeros para ela escritos expressamente e que merecerão do publico os maiores aplausos: «Léquinhas», «A Menina Prodigio» e «Despedida do Vitor!».

O ENSINO MODERNO
Curso de instrução pratica

Quando no inicio do anterior ano lectivo se criou este curso pensou-se resolver um problema que de ha muito se encontrava posto, mas sempre sem solução: os cursos oficiais eram achados excessivos na maior parte das disciplinas, enfastiando os alunos com ensinos teoricos de que poucos resultados podiam advir para futuro e deficientes noutros, como por exemplo nas linguas vivas.

Ao iniciar-se este curso previra-se a eficiencia dos seus resultados, mas eles excederam toda a espectativa, pois se conseguiu como o provaram os exames publicamente realizados, que alunos com um só ano de frequencia pudessem já manejar com relativa facilidade o francês e o inglês, dando a certeza a quem assistia a esses exames de que ao fim de três anos do curso esses alunos conseguiriam atingir plenamente o objectivo que se tem em vista: falar e escrever correntemente as linguas portuguesa, francesa e inglesa.

São disciplinas auxiliares do curso a Geografia e a Aritmetica e, especialmente para o ingresso no comercio, a caligrafia, a dactilografia, a estenografia e a contabilidade, sendo cada uma destas disciplinas ensinadas, respectivamente, em português, francês e inglês.

O ensino das linguas é orientado, simultaneamente, pela forma mais pratica até hoje usada e de molde a dar aos alunos uma ampla e interessante cultura geral. Desta forma o curso interessa, simultaneamente, a alunos de ambos os sexos que pretendam colocarse como correspondentes de importantes casas comerciais e a alunos, geralmente do sexo feminino, que desejam apenas adquirir uma boa cultura geral e um conhecimento perfeito das linguas.

Quaisquer informações complementares sôbre o funcionamento deste curso podem ser dadas na Escola Lusitania, na rua de D. Estefania, 126.

39 ANOS DE SERVIÇO MILITAR

O novo general Raul Esteves

recorda para o «Diario de Lisboa»

algumas das passagens mais interessantes da sua vida

O Conselho Superior de Promoções indicou, para a vaga de general aberta pela saída do sr. Hamilcar Pinto—que passou á reserva—o nome, bem conhecido, do sr. Raul Esteves, oficial ilustre que depois de fazer exame para general, teve que abandonar o comando do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, para assumir o cargo de inspector das Tropas de Comunicação.

Raul Esteves não gosta de falar de si proprio. Mas a insistencia é tão grande, que se resolve a fornecer-nos algumas indicações que, no dia de hoje, têm grande interesse para os nossos leitores.

—Fez ontem, precisamente, 39 anos, que sentei praça. Cheguei a general depois de 39 anos de serviço militar constante.

—Na sua carreira militar, qual é o primeiro episodio que entende que merece uma referencia especial?

—No fim do ano de 1919 e no principio de 1917, procedi, em Cascais, á mobilização do batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro que seguiu para a guerra na Europa, e que ali se conservou até 1919.

—Em que região?

—O batalhão que comandei actuou em toda a região do Norte da França desde a Belgica até Rouen e Cambrai. A minha unidade foi sempre muito considerada pelos ingleses, pelos franceses e pelos belgas, e recebeu diversas condecorações pela sua acção brilhante. Para demonstrar a sua admiração pelo nosso esforço, o general comandante da Direcção Geral de Transportes do Grande Quartel General Inglês convidou-me até para ir, como seu hospede, passar algum tempo ao seu castelo de Montreille. Estive lá apenas um dia, porque, então, não se podia perder tempo...

—Quando regressaram a Lisboa? Em 1919, disse...

—Sim, em maio desse ano. Chegámos aqui em plena greve geral revolucionaria. Nem os serviços de limpeza funcionavam, pelo que as ruas apresentavam um aspecto terrivel. Terminado um combate, começava outro, desta vez no interior: contra as sucessivas greves que se prolongaram até 1921. Foi então que em Portugal se começou a compreender o que era e o que valia o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, que serviu de modelo aos outros, pela sua disciplina, pela sua organização, pela sua apresentação militar, pelos seus trabalhos, e até pelas suas instalações de aquartelamento.

—Houve varios atentados, não é verdade?

—Sim. Na sua maioria, não chegaram a efectivar-se. Só num se chegaram a dar tiros. Foi em 1920, nas Amoreiras. Fui atingido apenas num braço. Depois desses acontecimentos, como até então, sempre o meu batalhão—suponho que todos acharão bem que eu lhe chame assim...—esteve ao lado da ordem, batendo-se com bravura contra os que queriam perturbá-la. Todos os governos, fosse qual fosse a facção a que pertenciam, sabiam que tinham ali uma garantia de ordem e um refugio seguro que muitos utilizaram. Depois, estabelecida em todo o país e em todas as esferas a necessidade duma reforma dos processos da administração publica, foi o meu batalhão um dos iniciadores do movimento de 18 de abril que comandei ao lado do general Sinel de Cordes e do comandante Filomeno da Camara. Vencido o movimento, foram os mesmos os chefes do 28 de Maio, levado a efeito sob a direcção do saudoso marechal Gomes da Costa. Depois disso, e em todas as tentativas contra a situação, os Sapadores, já então transformados em regimento, encontraram-se sempre na primeira linha, batendo-se valentemente, e mantiveram sempre o espirito de corpo. Este está bem patente ainda nas reuniões anuais que os antigos combatentes do batalhão, vindos de todos os pontos do país, promovem á volta do seu comandante, para recordar os trabalhos e as lutas do passado.

GENERAL RAUL ESTEVES

O general Raul Esteves—que, entre outras condecorações, possui a inglesa «Disguinshed Service Order», as francesas Legião de Honra e Cruz de Guerra com palma e citação do marechal Pétain, e as portuguesas Torre e Espada, Cruz de Guerra e medalha de oiro de bons serviços—é tambem um publicista distinto, ocupando-se, preferentemente, de assuntos que se prendem com a defesa nacional e com as comunicações. O seu ultimo e interessantissimo trabalho—«O problema da Defesa Nacional»—mereceu uma larga e elogiosa referencia na «Revista de Estudos Militares» de Madrid.

Ao recordá-lo, o novo general—que é um grande amigo do venerando general Carmona e que nunca desmentiu a sua amizade—manifestou-nos o vivo interesse com que está seguindo a luta em Espanha, não só como patriota, mas como militar:

—A Espanha, país que não entrou na guerra europeia, está actuando admiravelmente, não só pelo heroismo dos seus soldados, mas pela forma como se utiliza dos instrumentos da guerra moderna. Por muito que nos tenha deminuido, Portugal e a Espanha são dois grandes países. Contra eles se quebrou a onda napoleonica. Contra eles se quebrará a infernal onda bolchevista, inimiga da civilização e da humanidade.

E assim terminou este quarto de hora de evocação do passado recente e do presente, no gabinete do novo e prestigioso general.

Um novo filme portugues

Mirita Casimiro e Antonio Silva na piscina do Algés e Dafundo

Vai-se fazer um novo filme português. Trata-se duma nova produção nacional, com as «vedetas» Mirita Casimiro e Antonio Silva, num argumento escrito por José Galhardo, Alberto Barbosa e Vasco Sant'Ana—com musica de Frederico de Freitas e Correia Leite. E' seu realizador Leitão de Barros. Isto quere dizer que á nova película está assegurada desde logo uma categoria maxima no cinema português.

Trata-se duma obra de hoje, leve, com uma historia deliciosa de humanidade e de alegria sã. Uma das cenas engraçadas passa-se na piscina do Algés e Dafundo, o prestigioso club popular que tão grandes serviços tem prestado á causa da cultura fisica. Nas suas magnificas instalações efectuar-se-á a primeira volta de manivela daquele filme e ali será dado a conhecer o seu titulo, na tarde de 5 de outubro, numa grande reunião de nadadores de todos os clubes de Lisboa, que prestam assim a sua adesão á causa do cinema português e ao Club de Algés.

Antonio Silva, que é um grande actor, tem nesta obra o seu primeiro papel de «vedeta». O artista ilustre, que vai aparecer por estes dias numa engraçadissima criação do «Bocage», está encantado com o seu papel. Encontrámo-lo no corredor do Variedades.

—Então que tal o seu filme novo?

—Tenho muito interesse pela figura que vou criar. E' um tipo de inglês rico, alegre, um pouco «zuca», cujo molde ando a estudar.

«O dr. Campos Figueira e Leitão de Barros são duas pessoas com quem se pode trabalhar e não é de ontem nem de hoje que os conheço. Estou convencido que o cinema português—que dará um grande passo com «Bocage»—vai ter nesta comedia o ensejo de provar o valor dum grande realizador e de um conjunto de interpretes e de colaboradores que é o que é necessario para que o espectaculo de cinema agrade, sem grandes discrepancias ao enorme publico da tela.

—Que cena vai representar no Algés e Dafundo?

—Uma grande cena de conjunto, engraçada e de efeito. Permita que lha não conte. Só lhe digo que se realizarmos o que está previsto ela será de extraordinaria comicidade.

«O que é preciso é que a rapaziada dos clubes queira colaborar com os artistas—e estou certo que o Algés e Dafundo, com o seu prestigio, fará o possivel por corresponder ao grupo que o visita no dia 5 de outubro.

«Cinema e Sport estão unidos neste filme de mocidade, de alegria, de graça simples e natural, e em que o publico terá uma historia para se apaixonar, para rir, para se comover e para vêr... muitas vezes.

—Que papel faz Mirita?

—Uma «sopeirinha» chegada da provincia e que se enamora dum «magala» mas a quem sucede uma aventura linda—digo-lhe mesmo— uma historia que, apesar do tom alegre em que é escrita, comove por vezes. Porque é preciso dizer o argumento, neste filme, é 80 0/0 de exito...

—Não exagera?

—Não, senhor. E por minha parte contribuo tambem—com 1 por mil—como o sublimado...

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

ESCOLA DE PEDRO NUNES
Rua Saraiva de Carvalho, 216—Telef. 4 2712
O melhor externato do Bairro da Estrela

UMA NOTA OFICIOSA

A futura orientação

do condicionamento

das actividades industriais

Em janeiro de 1931 o governo, sem intuitos de ingerencia na vida privada das actividades industriais, mas no louvavel proposito de regulamentar e defender essas actividades, por forma a evitar exageros e desconcertos de acção, promulgou medidas varias e urgentes que condicionavam a actividade das industrias.

Mais de 5 anos decorridos as lições da experiencia, e os resultados vantajosos uma revisão do sistema antes promulgado.

A aplicação do regime de autorizações para a montagem de novas industrias, de um grupo restrito, ou transformações das antigas foi tornado extensivo a todas.

O regime de 1931 tinha, aliás, um caracter transitorio; destinavam-se os seus preceitos a ser substituidos progressivamente por regimes especiais adequados aos diferentes ramos das varias industrias. Eis o que se vai fazer agora, e é este o assunto da bem elaborada nota oficiosa hoje publicada.

O regime de condicionamento não pode prolongar-se, na forma de 1931. O inquerito industrial previsto não pôde realizar-se; vão adoptar-se inqueritos parciais realizados pelos organismos corporativos.

A experiencia provou, que a par das vantagens de disciplina e de ordenação dirigida, a morosidade no decorrer de certos tramites burocraticos e tecnicos era visivel.

Na pratica, a aplicação se correspondia ao pensamento criador das notaveis medidas adoptadas, não satisfazia em absoluto.

Um trecho da nota:

«De nada serve condicionar os maquinismos se se não regular ao mesmo tempo as suas condições de laboração, e se estas se não enquadram num sistema geral facilmente fiscalizavel.

«Resulta destas circunstancias que o regime legal do condicionamento dificultando bastante as novas instalações não consegue sempre evitar que as já existentes modifiquem ou aumentem as suas condições de produção á margem de toda a orientação do Estado que não obstante tomou sobre os seus ombros responsabilidades inegaveis».

A fiscalização do Estado passa a exercer-se num nivel diferente do actual, embora o Estado continue a coordenar os esforços desenvolvidos pelas corporações e pelos interessados, a bem da causa do trabalho produtivo nacional.

«Tudo está—diz a nota—em acautelar situações legitimas e em não deixar generalizar ideias erroneas que facilmente degeneram em abusos».

Dois periodos da parte final da nota oficiosa consubstanciam o pensamento do Governo:

«O proprio efeito da organização corporativa, mesmo quando adoptada facultativamente, tende a disciplinar e a coordenar as diferentes actividades. E quando a organização não existir ou não fôr possivel é evidente que a acção do sub-secretario do Estado das Corporações em materia de disciplina do trabalho, horarios e salarios, e desenvolvimento da previdencia social concorrerá de forma lenta mas segura para impôr ao conjunto dessas actividades o equilibrio economico que passará a ser a sua melhor defesa.

«Entende o Governo por se tratar de assunto que seguramente prenderá a atenção dos industriais portugueses e de quantas pessoas se preocupam com questões desta natureza, só haverá vantagem em permitir que todos os interessados colaborem no exame do problema. Vai esse trabalho ser confiado de forma especial a uma comissão e á mesma poderão ser dirigidos os alvitres e sugestões que se tenham por convenientes sobre a materia».

Conselho de ministros

Reune-se hoje no palacio de S. Bento o Conselho de ministros para apreciar, entre varios assuntos na administração publica, a reforma do ensino secundario, da outoria do sr. ministro da Educação Nacional.

UM GRANDE DESASTRE

4 mortos e 11 feridos

num choque de camionetas

á saida da Chamusca

Uma camioneta de passageiros da empresa João Claro & C.ª Irmãos, de Torres Novas, que faz serviço de transportes entre Torres e Lisboa chocou hoje de manhã com uma outra carregada com cascos de vinho, resultando do violento embate ficarem mortas quatro pessoas e feridas, mais ou menos gravemente, onze.

Viajavam no aludido veiculo, entre outras o farmaceutico da Golegã sr. Joaquim da Costa Garcia, sua mulher sr.ª D. Matilde dos Santos Garcia, dois filhos de ambos, Adelaide dos Santos Garcia e Maria Aldina Garcia, respectivamente de 5 e 3 anos, uma criada do casal, Maria dos Santos, o trabalhador José Cosme, de Azambuja, os cunhados dele José Antunes Ferreira, comerciante, e Joaquim Antunes Ferreira, jornaleiro, residentes na Quinta do Bargana na Azambuja, e ainda a sr.ª D. Maria da Conceição Gomes, de 46 anos, moradora em Lisboa, na rua S. João da Mata, n.º 43.

Esta senhora que passára a noite de ontem em Riachos, vinha de Ferreira do Zezere para a sua casa na capital.

O farmaceutico e sua familia tinham entrado na camioneta em Golegã.

Três outros passageiros—os Ferreira e o Cosme—que já vinham de Azambuja, cederam-lhes os lugares junto de uma das janelas do carro, para que pudessem viajar juntos, e foi isso, no tocante aos irmãos Ferreira, o que os salvou.

Cêrca das 8 e 30 horas, minutos depois de ter saido da Chamusca, a camioneta foi colhida por outra da firma Vicente Correia & Campeão, de Tomar, que seguia em sentido contrario, carregada com 4 cascos de vinho, tamanho sendo o choque, que a primeira—a de passageiros—ficou completamente destruida.

O sr. Joaquim da Costa Garcia, sua mulher, e criada de ambos e o trabalhador José Cosme tiveram morte imediata.

Dos restantes passageiros, vieram para Lisboa, para o hospital de S. José, todos feridos gravemente, os filhos do farmaceutico sr. Garcia, a sr.ª D. Maria da Conceição Gomes e os irmãos José e Joaquim Antunes Ferreira. O primeiro destes dois tem o cranio fracturado e o segundo sofreu fractura de um braço.

A sr.ª D. Maria da Conceição Gomes tem tambem um braço fracturado.

Logo que se deu o desastre acorreram ao local centenas de pessoas que prestaram os necessarios socorros e transportaram os mortos para o hospital de Chamusca em cuja casa mortuaria ficaram depositados.

Feira de amostras do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 1—Continua com grande entusiasmo a preparação da Feira de Amostras do Rio de Janeiro, na qual participarão varios paises, entre os quais Portugal e a Argentina. Esta ultima Republica, além dos seus produtos, apresentará colsas tipicas do seu povo.—(Americana)

"Foot-ball" nas praias

Um leitor do nosso jornal pede-nos que chamemos a atenção das autoridades competentes para o seguinte: na praia da Parede joga-se á bola, á vontade, sem respeito pela integridade das pessoas que ali se encontram, e das numerosas crianças que as acompanham. Ainda ontem, por exemplo, um pequenito ficou muito maguado, devido a este «football» que os regulamentos proibem.

São Luiz: Um espectáculo empolgante

A Mulher das Pérolas

com **MYRNA LOY** e **SPENCER TRACY**

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O silencio de Toledo e as ruinas do Alcaçar

Pormenores da resistencia dos cadetes e da luta para a posse da cidade

(Do nosso enviado especial)

TOLEDO, 1. (Pelo telefone). Um ceu livido del Greco sepulta a cidade. Ha ainda restos de incendio que a metralha e o saque deixaram na sua passagem. As ruas converteram-se em cemiterios. Os mortos ficaram agarrados ás trincheiras. Piso uma bandeira negra e logo o cadaver dum guarda de assalto com a cara gangrenada de dois dias de abandono. Foi o que tombou mais longe, perto do Alçar.

Nas ruinas da Posada de la Sangre, a primeira pagina de Don Quixote de La Mancha, os escombros estão quentes, fumegantes. Das muralhas do Alcaçar caiu uma torrente de lava que ainda arde. Lá no alto as paredes espessas estão rasgadas, esfarrapadas. Vê-se o ceu através das ruinas, e uma bandeira dourada de Espanha que todas as manhãs era desfraldada, custando uma vida.

A' roda não ficou um predio inteiro.

Passei nas cavernas hiantes, abertas na penumbra das ruinas. Um ciclone de fogo, durante dois meses, destruiu o que destruido estava. As pedras reduzidas a fragmentos, este a pó, e o incendio por baixo, minando os alicerces, mais vivo e vermelho quando encontra um corpo.

Escala-se a montanha de destroços. Os blocos crepitantes cairam no Alcaçar. A metralha já gasta, e as granadas de mão, semeadas a esmo, que não chegaram a deflagrar. Tenho a impressão de estar pisando, vendo uma Jerusalem destruida em cataclismo tremendo.

Não foram só os vivos que defenderam o Alcaçar, mas os mortos. A espada de Carlos V ficou intacta, e as sombras velhinhas das tradições.

O edificio devia ser enorme, torreado como um brazão e dominando toda a Espanha. Tão alto como um ninho de aguias, mais espesso que uma fortaleza. A' roda, as sucessivas explosões das minas e o delirio do fogo, tornaram a paisagem sumaria, esqueletica, quasi caricatural. Ha crateras que medem trinta metros de diametro. A ultima está cheia—cheia de cadaveres. A pedra desfez-se em pó, em cinzas, e uma brancura livida, cemiterial, estende-se á volta, num tragico e calcinado deserto; mas, assim mesmo, os mortos assistiram. Quando já não havia uma janela, nem um parapeito, quando despontava a noite, abrindo um caminho de toupeira no dia que era noite, na sombra dos subterraneoes, quando os outros vozeavam insultos, e o ciclone de fogo estremecia não só os corpos mas as almas, num mordente de aço—a defesa da festa heroica, tão grande como a de Numancia, continuava na sua dramatica epopeia.

Por isso encontro a cada passo pedras tintas de sangue, bandeiras cravadas de metralha, canhões cujo aço o fogo caldeou, tanto dispararam nesta verdadeira montanha de mortos.

Todas as portas desapareceram.

E estão agora as brechas rasgadas. Das paredes, de alto a baixo, que dão acesso. Onde o inimigo não entrou, entrámos nós, seguindo o vulto agil de Franco, ontem general, hoje Chefe de Estado.

Ha uma sala que tem apenas três paredes. A outra desapareceu. Ficaram os retratos dos generais de barba romantica que por D. Carlos ou contra elc se bateram no ultimo seculo. Esses tambem pelejaram, como as armaduras medievais que retalhadas pelos montantes dos cavaleiros de Calatrava que transportaram agora o fogo mecnico da guerra moderna.

A visão é rapida, como que a preparar o cenario grandioso de ruinas que é o patio do Alcaçar. As grandes colunas salomonicas ruiram numa Pompeia de destroços.

Capiteis, fustres, entabulamentos, tudo tombou. As aguias orgulhosas da Espanha Imperial, que abriram o seu vôo crespado sôbre a policromia dos azulejos mouriscos, foram picadas pelas balas, mas não morreram. Franco tem de subir pedra por pedra, até o seu trono de gloria. Naquele patio onde ele, com a sua fardazinha branca, á volta de Xauen, falou aos cadetes, exemplo vivo de gloria, ergue nas suas mãos e nas suas palavras a alma de Espanha. E é sobre as ruinas que se funda o novo imperio e se cumprem as profecias. Não houve uma lacuna no tempo. O discurso de Xauen não acabou então, nesse dia longinquo, mas agora, ante as fardas salpicadas de sangue—aquele guarda civil, sem um braço, que ficou com outro para defender a janela mais alta do Alcaçar, e este cadete, um dos sete sobreviventes, tira a sua espada e grita:

—¡Viva España!

Mas os aviões descem, querendo ver o que se passa, trazendo a gloria nas suas asas, e os sinos de oiro de Toledo tocam, tocam, uma aleluia de gloria.

Franco foi sagrado. A emoção é enorme. Dão-lhe uma cadeira na sala dos oficiais—e ele contempla duma das raras janelas que restam, barricada pelas pedras doiradas do Alcaçar e por livros, outras pedras—a velha cidade gotica a seus pés, onde tudo são ruinas.

A seu lado, Moscardó, o comandante heroico que ouviu o ultimo estertor do filho, tombando fuzilado—Pedem a minha honra; não a entregues!—Varela de olhar incisivo como o das aguias, mas hirto como uma estatua.

De todos, Franco é o mais novo. General? Não! O ultimo cadete de Toledo.

Desço então ao inferno, ás sepulturas humanas. Percorro tudo. Subterraneos enormes, de grossas arcarias, verdadeiras catacumbas, onde se avistam espectros, sombras e fantasmas. A' medida que tudo ia desaparecendo, eles desciam ás profundidades da terra, ao tumulo.

Alguns, para subir á superficie e ver a luz do sol, sacrificavam a vida. E' uma pequena cidade subterranea, confusa, desordenada, onde as trevas, a miseria humana e fisiologica, a humidade de poço se amassam e confundem. E' uma população de larvas que dir-se-ia não ter ainda ressuscitado.

Não ha um sorriso, mas tambem não ha um grito. O pavor estampou-se, brutalmente, nos rostos. Ha mulheres que na cripta envelheceram uma vida. Nem um traço de beleza e ainda falam baixinho, num arripio nervoso, inquietas e desvairadas. A' luz duma vela espetada no caco duma garrafa, vejo o pequenino Restituto do Alcaçar. Tambem ele comeu o pão molhado com a agua lustral do heroismo. Não abriu ainda os olhos. E' o esqueleto dum passarito, onde um tenue sopro de vida palpita ainda. A dor nesta caso pode chamar-se mãi.

Ao longo do subterraneo cheio de escombros os mortos falam, contam a sua tragedia. não acreditam que tudo acabou, estremecem julgando sentir nos timpanos alucinados o ciclone de fogo que tudo arrazou. Um dia não tiveram que comer—a cozinha havia sido destruida—e outro dia o pó do desmoronamento foi tão denso que a sopa sabia a terra.

Um oficial aponta uma sentina e diz:

—Ali dormi dois dias, agarrado a uma metralhadora...

E' mesmo ao lado do muro dos mortos. Quando a metralha os arrancou da Então, com a agua estagnada das sentinas, amaçaram pedras com barro e fizeram na parede um jazigo, que ainda está humido. Ao alto está escrita uma palavra: Teniente.

Foi o ultimo. Dormem ali os bravos do Alcaçar, sem ataude nem flores. O cheiro é horrivel. Por uma brecha subimos á esplanada. Tudo foi batido pela metralha. Cada canhão inimigo disparava sobre uma porta ou sôbre um rasgão de muralha, continuamente.

A paisagem desapareceu ou melhor, é um espectro polvorento. Enterradas sob os escombros, peças de artelharia, automoveis inteiros, naquela voragem. Vemos a cratera, da ultima mina, cujo corredor veio de longe, de 300 metros rasgados a picareta. Ouvia-se o aço britando a rocha e as mulheres rezavam e choravam, esperando a hora definitiva da morte. Hoje? Amanhã? Agora? Quando rebentou o ultimo torreão que olhava a cratera de Avila, o estampido durou um quarto de hora e as paredes que resistiram ficaram como que em braza.

Era pelo corredor onde está o muro dos mortos que os sitiados iam em busca de farinha. Ficava logo num armazem de cereais que as milicias queimaram mais tarde. A senda obscura ficava sempre marcada de cadaveres. No alto duma muralha havia um poço, 100 metros acima do solo, para o qual se subia por uma serie de escadas de madeira amarradas por cordas.

Era o mais perigoso, o que domina a praça Zocodover. Dali espreitava-se a morte. Quando Moscardó, de madrugada, mandava substituir a vigia, já lá estava outra, voluntariamente. Por vezes duas e três—que as balas não as poupavam.

Um dia os rojos escalaram as ruinas. Um grito de vitoria embriagou-os. Então houve que fazer barreira e foram as proprias mulheres que, empunhando as espingardas dos moribundos, constituiram as ultimas resistencias.

Ver os subterraneos na sua noite eterna é percorrer uma necropole. Os vivos que dormem confundem-se com os mortos estendidos nas enxergas podres, entre latas, caixotes, vigas que caíram do tecto, entalpados pelos escombros. Ha imagens entre detritos esclarecidas por uma lampada e flores fanadas, criancinhas com os olhos imoveis, ainda dilatados de terror. Dir-se-ia que o menor ruido lhes faz estremecer as almas, que o fogo ululante dos canhões continua revolvendo as visceras da terra e despedaçando os muros do seu tragico cemiterio.

São elas, afinal, as flores mais belas desta nova Espanha—flores que envolvendo os cadaveres dos pais, os cobriram de gloria com a sua orfandade.

ARTUR PORTELA

As futuras operações

e a acção do general Franco

CACERES, 1. (Pelo telefone).—O coronel Francisco Franco, primo do general Franco e seu ajudante ás ordens, é uma pessoa calma, ponderada, que vê os acontecimentos com grande sentido das realidades.

Preguntámos-lhe quando será feita a transmissão dos poderes conferidos pela Junta de Burgos a seu primo.

Respondeu-nos apenas com a informação de que brevemente.

—O general Franco irá, para tal, a Burgos?

—Vai—responde-nos, sobriamente.

—E sendo chefe do Estado, abandonará Caceres?

—Não sei. E' possivel. Conforme as operações determinarem. Não se deve esquecer, porém, que o generalissimo deve acompanhar as suas tropas.

Procurámos saber quando se activarão as operações sôbre Don Benito, aldeia que anda ligada a uma cifra importante de «rojos»—vinte mil.

—Por estes dias,—responde-nos.

—A que atribui a desmoralização dos marxistas? Batem-se mal?

—Não digo que se batam mal, o que não sabem é bater-se. Muitos se baterão com coragem pelos seus ideais; mas, falta-lhes comando, faltam-lhes oficiais. Antes desta campanha dizia-se que tinham muitos oficiais. Viu-se bem que não era assim. E, se não, veja-se o que está sucedendo.

A proposito conta-nos um episodio da vida do general Franco em Marrocos:

—Havia uma serra grande e, a certa altura, o general Franco abalou a cavalo, levando forças com ele. Não compreendi logo a atitude do meu primo que depois vi consolidar a posição, tomando a lomba da serra com gente do Tercio. Mais tarde, preguntei-lhe porque fizera aquilo. Disse-me que havia visto tombar o chefe da «harca» marroquina, e, note que, a-pesar-deste episodio, o general Franco precede as suas operações dum grande estudo, e só as inicia com a certeza da vitoria.

«Fizemos um desvio na nossa frente—continua o tenente-coronel Franco—até mesmo um erro voluntario de estrategia, visto que abandonámos a linha da frente e fomos colocar-nos de costas para o inimigo; mas, como temos absoluta confiança na valentia das nossas tropas, nada tememos.

—Não havia o perigo do inimigo cortar a retaguarda de Maqueda?

—Não; as nossas posições estão asseguradas.

Acêrca de Madrid, disse-nos:

—Ha que cercar, que cortar todas as comunicações, e reunir todos os elementos de ataque—tropas, canhões e munições. Desde que saimos de Sevilha já lhes causámos 14 mil baixas.

«A aviação inimiga está absolutamente desmoralizada. Os pilotos de Madrid só vôam com russos na carlinga, de pistola aperrada.

E concluindo, com especial ironia:

—O inimigo tem todo o dinheiro de Espanha. Nós somos pobres...

A. P.

FOI APREENDIDO UM AUTOMOVEL

que tem nada menos de três donos

O sr. Miguel Felix Rebolo encarregou ha tempos um individuo chamado Luiz Henriques Fernandes, de lhe vender um automovel.

O Fernandes foi oferecer o carro, para negocio, ao sr. José Martins Silva Araujo, residente na rua Marques da Silva, 47, dizendo-lhe que se tratava de verdadeira pechincha, visto estar em perfeito estado de conservação e custar apenas 3.500$00. O sr. Araujo foi ver o automovel e, como lhe convivesse a compra, resolveu adquiri-lo, logo encarregando o Fernandes de o pôr em seu nome, para o que lhe entregou cento e tantos escudos.

O Fernandes, porém, pôs o carro no seu proprio nome e, para não haver duvidas, até mandou fazer uma chapa identificadora que afixou no automovel vendido.

No dia 11 do mês passado apareceu-lhe o dono do carro e, naturalmente, ficou espantado de saber o que se passára. O Fernandes, procurado pela vitima, pediu muitas desculpas, garantiu que o seu procedimento fôra um acto de loucura e logo se prontificou a remediar tudo mediante um documento de venda.

Ontem, porém, tornou a vender o automovel, que tem o n.º 13038, ao sr. Afonso Carlos Corado, residente na rua do Arco a Alcantara, 28, por 2.300$00 e... desapareceu.

O caso foi entregue á P. I. C., sendo encarregado das investigações o agente Valente, que acabou por apreender o carro e o levou para o Torel até que o Luiz Fernandes apareça.

Que se conheçam, já tem três donos o celebrado automovel.

Saiu hoje o "Cap Norte,,

A's 16 horas de hoje largou do cais do Posto Maritimo de Desinfecção o vapor inglês «Cap Norte», cujo comandante recebeu ordem para não tocar em qualquer porto da Galiza, visto o governo de Burgos ter avisado a navegação de que os mesmos estão defendidos com minas submarinas.

A fim de embarcarem para o Brasil e para a Argentina, chegaram hoje num comboio especial 225 passageiros espanhois vindos de Vigo e da Corunha.

Colegio «Fialho de Almeida»

CAMPOLIDE-LISBOA—Telef. BEMF. 213

Internato-Sanatorio para rapazes

Ensino criterioso, trabalho intensivo e disciplinado, e saude ao mesmo tempo.

Preços baratissimos. Enviam-se propectos e recebem-se visitas.

AJUSTAMENTO DAS MOEDAS

O Senado francês aprovou

no seu conjunto

o projecto monetario

PARIS, 1.—A posição do projecto de desvalorização é, actualmente, a seguinte: O Senado votou por uma maioria fraquissima a desvalorização e não aceitou determinados artigos. A Camara, por seu turno, restabeleceu os textos que havia votado. Os membros do governo empregam-se, presentemente, em encontrar uma formula que aplane o conflito suscitado entre as duas casas do Parlamento.

Assegurava-se esta manhã, nos corredores do Senado, que a Comissão de Finanças elaborara um texto para servir de plataforma que o governo aceitava.

Os jornais comentam diversamente a situação.

O «Matin» preconiza uma plataforma.

O «Echo de Paris» diz que, se houvesse uma logica parlamentar, o governo não conseguiria sair do bêco em que se meteu. «Mas, acrescenta, não ha logica e os augures continuam a pensar que o Senado se contentará com algumas concessões».

Para a «Ere Nouvelle», a desvalorização, segundo o projecto governamental, abre a porta á demagogia financeira e a operações «se tenta para ganhar alguns meses ou mesmo só algumas semanas».

O «Peuple» diz que o interesse imediato do país tem que passar á frente das paixões politicas e avisa os «amadores de crises» de que o «povo não se enganará quando tiver que reconhecer os culpados».

O «Figaro» regista que não existe compromisso algum quanto á taxa de estabilização eventual da libra e do dolar. «O entendimento monetario, afirma, criará raises apenas na medida em que o franco se tornar solido pelos seus proprios meios».

O Senado reuniu-se ás 9 e 40 para continuar a discussão do projecto aprovado em 2.ª leitura pela Camara, o qual baixou á Comissão de Finanças.

A sessão da Camara abriu ás 11 e 35.

Em ultimas noticias informa-se que o projecto de plataforma estabelece a obrigatoriedade da arbitragem em todos os conflitos de trabalho suscitados pela flutuação dos preços por causa da desvalorização.

A's 13 e 30 o Senado suspendeu a sessão depois de ter aprovado, no seu conjunto, o projecto monetario.—(Havas).

Esclareceu-se a situação politica

PARIS, 1.—A situação politica esclareceu-se desde que se soube que a comissão de finanças do Senado aprovara um texto transaccional, que o governo aceitaria. Este texto prevê que, no caso de alta notavel no custo da vida, por virtude da desvalorização, o governo poderá, depois de ouvir o Conselho Economico, organizar um metodo obrigatorio de arbitragem para solução dos conflitos de trabalho e ajustamentos de salarios.

O governo apresentou á Camara dos Deputados um projecto de lei, concedendo compensações aos ex-combatentes, afectados pela desvalorização. Este projecto reproduz o artigo 16.º do projecto de lei monetario, o qual revoga o desconto feito nas pensões, artigo este que o Senado separou ontem a pretexto de que não tinha lugar na lei monetaria, mas que estava disposto a aprova-lo separadamente.—(Havas).

VIAGEM AO BRASIL

O dr. João de Barros

partiu ontem

para o Rio de Janeiro e S. Paulo

Partiu ontem para o Brasil, com sua esposa, sr.ª D. Raquel Teixeira de Queiroz Barros, o nosso querido amigo e eminente escritor sr. dr. João de Barros, colaborador ilustre do «Diario de Lisboa» e figura mental das mais prestigiosas das letras portuguesas.

Como noticiámos, o sr. dr. João de Barros vai visitar a grande nação irmã a convite honrossissimo dos intelectuais brasileiros.

A bordo do «Highland Chieftain», e no cais de embarque foi feita a João de Barros, á despedida, uma carinhosa quanto significativa manifestação, para esse fim se reunindo quantos valores marcam na vida social literaria e artistica da capital.

Entre a numerosissima assistencia viam-se, além de muitas senhoras, os srs.: dr. Araujo Jorge, embaixador do Brasil com os seus secretarios, dr. Borges da Fonseca, consul geral do Brasil, almirante Aires de Sousa, dr. Augusto Lima Junior, dr. Honorio de Carvalho, Diniz Curson, A. Orlando Vieira, dr. Marcelo Caetano, dr. Sousa Costa, dr. Palma Carlos, Ferreira de Castro, Julião Quintinha, Abel Moutinho secretario geral do «Diario de Noticias» que representava tambem o chefe da redacção daquele jornal sr. Armando Boaventura; dr. Camara Reis, dr. José Bacelar, Serrão Correia, pintor Jorge Pinto, pintor José Campas, dr. João de Deus Ramos, Joaquim Leitão secretario da Academia das Ciencias, representando tambem o sr. dr. Julio Dantas; Viana de Carvalho, que representava o antigo chefe de Estado sr. Teixeira Gomes; Moreira Fernandes representando a Sociedade Nacional de Belas Artes, Augusto Pinto, Alfredo Pinto, Alfredo de Oliveira Gandara, Paulo de Brito Aranha, Gastão de Bettencourt, Tavares da Silva que tambem representava o sr. dr. Xavier da Silva, Frederico Aires, Jorge Gomes Soriano, José Bragança, dr. Filipe Salazar de Sousa, dr. Sobral Cid, dr. Germano Martins, engenheiro José Martins, Eduardo Dias, Diniz Bordalio Pinheiro, Geraldo de Magalhães, dr. Salazar de Sousa, dr. Xavier Velez, Rogerio Perez, Julio Silva, dr. Xavier Rodrigues, dr. Teixeira Soares, Artur Grana, João Silva, José Osorio de Oliveira, José Antonio Correia, dr. Mario Monteiro, Serra Ribeiro Francisco Valença, Pires de Campos, dr. Carlos Amaro, Luiz de Montalvor dr. Marques Braga, Raul Lino, Sá da Costa, general Morais Sarmento, dr. Caldas, Luiz Lupi, capitão Veiga do Cunha, Pedro Queiroz Pereira, dr. Carlos Salazar de Sousa, tenente Bacelar Correilhas, Manuel Queiroz Pereira, dr. Joaquim Manso, director do «Diario de Lisboa», Pedro Bordalio Pinheiro, etc.

Para bordo foram enviados muitos telegramas entre os quais tomamos nota de dr. Augusto Soares, dr. Julio Dantas, almirante Muzanti, Norberto de Araujo, eng. Fernando Vasconcelos, Julio Ferreira, etc.

O nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, membro do Conselho de Administração da «Renascença Grafica», fez-se representar pelo seu colega Pedro Bordalio.

Para a mensagem que, por iniciativa do escritor sr. Ferreira de Castro, vai ser enviada a João de Barros logo que êle chegue ao Brasil, continuam a receber-se assinaturas nas livrarias Bertrand Aillaud e Portugalia, e na Redacção do «Diario de Lisboa».

Colégio Vasco da Gama

AVENIDA MANUEL DA MAIA — LISBOA — Telef. 4 4342

"Tive muito prazer em visitar êste Colégio, que constitue um documento evidente do alto esforço realizado pelo seu corpo director no sentido de dar ao ensino secundário particular oportunidade de se elevar aquele nivel que é mister a bem da educação nacional. Iniciativas desta importância são merecedoras da protecção dos Poderes Públicos e desta forma manifesto a minha opinião sôbre tão momentoso assunto."

Lisboa, 25 de Maio de 1935.

(a) **Dr. Eusébio Tamagnini,**
Ministro da Instrução Publica

BOLSA DE LISBOA

1 de outubro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934 ..	1.168$00	1.168$00	1.170$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.124$00	1.123$00	1.125$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.034$00	1.033$00	1.035$00
» 4 0|0 1934 ..	1.000$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Sér. ...	1.750$00	1.750$00	1.755$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0|0 3.ª » ..	—	1.750$00	1.760$00
Emp. 4 1|2 0|0 1912 ouro	—	—	—
» 6 1|2 0|0 1930-Cons.	503$50	503$50	504$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	453$00	—
Lisboa & Açores, port..	—	378$00	—
Portugal, portador.....	—	1.125$00	1.135$00
Espirito Santo.....	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	930$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	211$00	210$00	212$00
Nacional	—	705$00	745$00
Sagres	—	1.100$00	1.170$00
Tagus.....	—	1.000$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	55$00	—
» » privilegiadas	—	19$00	20$00
Aguas de Lisboa, port..	—	248$00	252$00
Cerveja Estrela	—	360$00	390$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	20$30	20$50
Gaz e Electricidade.....	315$00	314$00	315$00
Portugal e Colonias.....	58$50	58$40	58$50
Navegação	88$00	87$50	88$50
Portuguesa de Pesca....	—	275$00	300$00
» de Tabacos.	412$50	412$50	413$00
Tabacos de Portugal....	372$00	372$00	375$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	295$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	—	398$00	400$00
Busi — 1.ª Emissão	36$50	36$50	37$00
» — 2.ª »	34$00	33$00	35$00
Ilha do Principe	432$00	428$00	432$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	—	340$00	380$00
Prediais 6 0|0—1932.....	—	—	91$00
» 7 0|0	—	107$50	—
União Elect. Port. 7 1|2.	—	128$00	130$50
Busi 9 0|0.....	—	119$00	—
» 6 1|2 0|0.....	—	106$00	107$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

VERSOS

A VERBENA DA MENTIRA

por José de Faria Machado

(Inédito)

Ninguem é bom ninguem é mau,
udo artificio, contrafacção
No bandido ou no asceta.
Em cada alma fulge clarão
E a sombra que projecta
E' que é ficção.

Quantas vezes se diz,
Ao nosso lado,
Num gesto infimo,
D'enfado:
—Homem feliz! Homem feliz!
Mas rebuscando no intimo,
Dessa mundana carcasso,
Só lobrigamos Desgraça.
E é desgraçado
o homem de quem se diz
An oosso lado
que é feliz!

Outra mentira: Ante a miseria
E' vezo certo de, com bondade,
Se dizer: coitado!
Et tão piedosamente
qeu se irrita, cruelmente,
o Malfadado.
Porque essa dôce piedade
E' ruindade,
Maldade,
Alegria, prazer,
De vêr sofrer
Igualmente
A isto, se chama nobremente:
A caridade!

* * *

Se a vida é assim, vã, mentirosa,
Porque seria eta paixão,
que cada vez mais se incendeia,
Crepita e anseia,
Na chama vivaz do nosso coração?
Por mim, sei eu...
que o mais que assim te digo,
E' menos que a paixão que em mim abrigo,
Porque te minto,
Dizendo-te o que sinto, a razão.
Mas guardando, comigo,
Do que sinto, a razão.

E' que ligando, á tua, a minha vida
A existencia persiste confundida
E precisa da tua propriamente.
Por isso anseio e cismo
Na exaltação de te querer por mim,
Não é paixão isto que eu sinto,
Porque ainda te minto.

O amor, assim.
De paixão nada tem.
Não é amor é o egoismo,
Que se disfarça bem.

Mentira! Mentira!
Mentimos, com ardôr,
Quando nós queremos
E doidos nos dizemos,
Vocabulos d'amor!

Porém,
Meu Bem,
E' tão bom de dizer, é tão bom de sentir,
Que a minha vida aspira
Em fremitos d'amor e d'ansiedade,
A eternamente ouvir,
Mesmo sendo mentira,
Essa falsa verdade,
Essa dôce mentira!...

JOSE' FARIA MACHADO

COMO SE DEVE NADAR
PELO PROFESSOR FERNANDO BORDALLO PINHEIRO
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Exposição Regional de Oeiras

Apos o movimentado concurso das cavalhadas levado a efeito na passada terça-feira, a Exposição Regional de Oeiras apresenta, hoje, aos seus numerosos visitantes, a exibição de três ranchos populares, caracteristicos de cada região que representam um repertorio tipico e de grande efeito coral e cenico.

Tocará no recinto da Exposição, a banda dos Bombeiros Voluntarios da Cruz Quebrada. No proximo domingo efectuar-se-á na Exposição Regional de Oeiras uma grande parada de Bombeiros Voluntarios dos quatro concelhos concorrentes ao certame.

No ultimo dia em que se encontra aberta a Exposição, segunda-feira dia 5, os alunos do Reformatorio de Caxias oferecerão ao publico um magnifico concerto.

A Exposição Regional de Oeiras, mantem-se aberta até ao dia 5 do corrente isto é, hoje, e sabado, a partir das 21 horas, e no domingo e 2.ª feira, dia do encerramento depois das 14 horas.

PROVINCIAS

MOGOFORES, 29—Começaram ontem as vindimas nesta região do Centro da Bairrada. A colheita deve ser muito escassa, pois ha vinhas que não dão um quinto da sua habitual produção.

Hoje tem chovido imenso, o que fez interromper os serviços da vindima e deminui o grau alcoolico do vinho.

—Encontra-se na sua casa das Ermidas desta localidade, com sua familia, o sr. engenheiro Belard da Fonseca, professor do Instituto Superior Tecnico de Lisboa.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
New-York	22$24,7	22$28,8
Paris	—	—
Berlim	8$87,0	8$83,7
Madrid	2$03 7	2$04,0
Amsterdam	12$15 8	12$18,0
Bruxelas	3$75,7	3$76,4
Roma	—	—
Zurich.....	5$11,9	5$12,6
Praga.....	$90,1	$90 3
Rio de Janeiro.....	1$30,3	1$30 5
Libra ouro	—	—

UNION ASSURANCE SOCIETY LIMITED

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

Sede em Londres

Agencia Geral em Portugal — Rua dos Bacalhoeiros, n.º 139, 1.º — LISBOA

Resumo do balanço geral da sede em 31 de dezembro de 1935

ACTIVO				PASSIVO			
Hipotecas sobre propriedades	34,246.	8.	6.	Capital em Acções—45.000 acções de Lbs. cada subscritas Lbs. 450.000.			
Papeis de Credito...	1,726,803.	13.	6.	Capital realizado...	50,000.	0.	0.
Imoveis	5,346.	8.	11.	Fundo de reserva geral	235,101.	1	5.
Saldos devedores das Sucursais e Agencias	298,493.	11.	5.	Fundo de reserva especial	1.711,817.	14.	0.
Juros vencidos a receber.....	718.	3.	2.	Sinistros a liquidar	231,302.	17.	2.
Saldos devedores de outras Companhias...	53,518.	1	8.	Credores gerais	115,049.	0.	3.
Letras a receber...	1,475.	17.	6.	Reserva para o dividendo de 1935	125,000.	0.	0.
Caixa e depositos em Bancos	347,668	8.	2.				
Lbs.	2,468,270	12.	10.	Lbs.	155,563.	14.	4.

Conta de ganhos e perdas

DEBITO				CREDITO			
Imposto de rendimento	15,951.	14.	6.	Juros e dividendos	60,563.	14.	4.
Reserva para o dividendo de 1935	125,000.	0.	0.	Transferido da conta Fogo	95,000.	0.	0.
Transferido para a conta de Fundo de Reserva Geral	14,611.	19.	10.				
Lbs.	155,563.	14.	4.	Lbs.	155,563.	14.	4.

Os Agentes Gerais em Portugal
ROCHA & OLIVEIRA

ESCRITA A' MAQUINA
O melhor ensino. Sala á parte para as alunas. Professoras especializadas.
ESTENOGRAFIA
Ensino individual. Sistema Marti
Rua do Arsenal, 54, 3.º

ESTRANGEIRO

2.ª Mão
Não comprem nem vendam ouro, prata ou joias sem consultar a casa João Lopes.
Escadinhas do Duque, 43

TUMULTOS NA PALESTINA

LONDRES, 1.—De Jerusalem informam á Reuter:—Segundo declaração feita esta tarde por um representante das autoridades militares, a lista das vitimas devidas aos tumultos da Palestina eleva-se já a vinte mortos, entre os quais se contam dois oficiais e 103 feridos, dos quais 16 são oficiais. Ha ainda dez feridos acidentalmente. (Havas).

Um debate agitado

BUENOS AIRES, 1—No Senado foi discutida a lei de coordenação dos transportes, durando o debate toda a noite. Foi votada ás 5 horas da manhã, depois de violentos ataques feitos por alguns senadores que insistiram em que se tratava dum monopolio de 50 anos a favor da Companhia Anglo-Argentina. Depois da sessão, a policia, reforçada com metralhadoras, escoltou os senadores da maioria, por se recear que lhes fosse feito qualquer ataque.—(Havas).

A doença de Titulesco

SAINT-MORITZ, 1.—Titulesco continua a melhorar. Os medicos deixaram de publicar boletins. O doente repousa e alimenta-se bem.—(Havas).

O XI Congresso Internacional dos Autores e Compositores

BERLIM, 1—O XI Congresso Internacional dos Autores e Compositores examinou a proposta do Governo italiano, relativa a uma Convenção mundial para a protecção dos direito de autor, englobando os textos das Convenções de Berne, Havana e Montevideu. Uma outra proposta italiana prevê um tratamento preferencial para a transferencia das divisas devidas aos autores. A Federação dos Autores e Compositores admitiu o Vaticano como seu membro.—(Havas).

Um premio literario

criado na Argentina

BUENOS AIRES, 1—O Senado aprovou o projecto que cria o premio denominado «Estados Unidos do Brasil» sobre o melhor livro publicado em espanhol e na Argentina, acêrca do Brasil.—(Americana)

Inundações no Mexico

MEXICO, 1—As inundações do Rio Nazas e afluentes cobrem vastas superficies em Duranco, Ouahuilla e Nayarit. Destruiram parte das colheitas de algodão na região de Laguna. Ha três mortos e 19 feridos em San José.—(Havas)

A POLITICA BRITANICA

Iniciou-se a Conferencia Anual do Partido Conservador

LONDRES, 1.—Iniciou-se esta manhã em Margate a Conferencia anual do Partido Conservador, assistindo perto de mil e trezentos delegados.

O ministro das Finanças, Neville Chamberlain, representa o primeiro ministro na Conferencia, mas só assistirá á sessão de abertura.

O governo far-se-á representar em todas as sessões por Sir Samuel Hoare. Este pronunciou um discurso em que acentuou a gravidade da situação internacional e a necessidade urgente do rearmamento britanico.

«Ha seis meses, disse, que o Governo Nacional apresentou um projecto de rearmamento que representava uma margem de 46 por cento de aumento. Mesmo nos Estados Unidos da America do Norte, as despezas com o armamento tem aumentado continuamente. Nenhum cidadão patriota e esclarecido pode fechar os olhos ás lições dos factos».

Sir Samuel Hoare declarou que não pretende atacar qualquer país, mas os factos e os numeros não receiam contradição. A primeira lição a tirar, segundo o orador, é a da inutilidade do desarmamento unilateral.—(Havas).

NOTICIAS DO BRASIL

O aniversario do Liceu Literario Português

RIO DE JANEIRO, 1—Por motivo do aniversario do Liceu Literario Português, o sr. dr. Martinho Nobre de Melo, embaixador de Portugal, proferiu um notabilissimo discurso sobre aquela prestigiosa instituição e a acção da colonia portuguesa no Brasil. Por ultimo, o representante de Portugal entregou um cheque de 25 contos, que um benfeitor do benemerito instituto ofereceu, por seu intermedio, para a compra de moveis e decoração do edificio. A Imprensa refere-se com louvor ao Liceu e ao ilustre diplomata pela maneira como tem sabido interpretar o espirito da renovação portuguesa e os anseios da colonia e captar a admiração dos intelectuais e do povo brasileiro.—(A.)

Uma fabrica de aviões

RIO DE JANEIRO, 1—Anuncia-se que a fabrica de aviões que está a ser construida pelo governo na Lagoa Santa, Minas Gerais, começará a funcionar dentro de um ano.—(Americana).

Uma nota do ministerio da Guerra

RIO DE JANEIRO, 1—O ministro da Guerra enviou á Imprensa uma nota afirmando a lealdade das forças armadas e desmentindo categoricamente que estas preparem um movimento tendente ao estabelecimento duma ditadura militar.—(Havas).

QUEM SERVE MELHOR ?
e as melhores especialidades em pratos originais, almoços, jantares e banquetes, em salas proprias. Restaurante «Regina», R. Serpa Pinto 12 «Chiado».
Sexta-feira—Bacalhau á Biscainha.
Sabado—Arroz de caril com frango.

Café Luso
Hoje cantam os consagrados artistas Maria do Carmo Torres e Julio Proença. O Café Luso marca nos melhores programas. V. Ex.ª se deseja ouvir bom fado, não esqueça o Café Luso.
Avenida da Liberdade, 31

Pintá-los porquê?
Se o Azeite Vegetal Perfumado ASO pode restituir aos vossos cabelos brancos a sua côr primitiva sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores.
Aplica-se facilmente e age naturalmente.
A' venda nas principais casas a 3$00. Dep. Soc. Prod. Farm. R. Jardim do Regedor, 21, Lisboa, peçam prospectos gratuitos.

ETERNA
O RELOGIO DE PRECISÃO DESDE 1856

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 2 5601

DÓMÚZ
É O REI DO ANIZ

Para o meu prazer fumo Craven "A"

Cigarros 100 por 100 Virginia
CRAVEN"A"
COM BOQUILHA DE CORTIÇA
Expressamente fabricados para evitar as afecções de garganta
FABRICADOS POR CARRERAS, UM NOME DE REPUTAÇÃO MUNDIAL PELA QUALIDADE DOS SEUS PRODUCTOS.

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA
FEU
LA ROSE
FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO
AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R. DA PRATA - 230 - LISBOA
A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

COLEGIO PARISIENSE
PARA EDUCAÇÃO DE MENINAS
Rua de S. Sebastião da Pedreira, 26 — Rua Martens Ferrão, 9
LISBOA — Telefone 4 4681
INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO
Instrução Primaria — Cursos do Liceu e Conservatorio
Exame de admissão ás Faculdades
CURSO DO MAGISTERIO PRIMARIO
Desenho artistico - pintura - encadernação - corte - arte aplicada
CAPELA PARA CULTO RELIGIOSO ás educandas cujas familias o desejam
AS AULAS REABREM A 7 DE OUTUBRO

Quereis dinheiro? Jogai no Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

PELES PARA ABAFO
Raposas, de qualquer qualidade, Golas, Capas em lindas peles de primeira escolha, Lebres em todas as côres, etc.
Quando V. Ex.ª precise deve comprar na PELARIA CONFIANÇA, Rua da Palma, N.º 3.
Esta casa curte, tinge e confecciona, pelos mais recentes figurinos.

Nada rejuvenesce um rosto nem contribui mais para a sedução feminina, como uma bonita bôca, mostrando ao sorrir, uns dentes brancos e sãos. Só obterá êsse encanto com o maravilhoso creme dentífrico Kolynos, salvador dos dentes manchados, que faz abundante espuma e perfuma o álito.
ECONÓMICO: 1 cm. sôbre a escôva *sêca* é bastante.
CREME DENTÍFRICO
KOLYNOS
branqueia os dentes sem artifícios
Representante: RAUL GAMA
R. dos Douradores, 31, Lisboa

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

SEQUEIRA CARDOSO
MOTTA PEREIRA
MEDICOS
Doenças da boca e dentes
Consultas das 12 ás 19 horas
R. do Ouro, 292, 2.º, D.
Telef. 24478

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Os nacionalistas ocuparam a povoação de Illescas

que fica a meio da estrada de Toledo a Madrid

Foram fuzilados 64 religiosos que pertenciam á catedral de Toledo

TOLEDO, 1. (Do enviado especial da Havas, Jean d'Hospital).—Os vermelhos não tiveram tempo de saquear inteiramente a Catedral. Está a proceder-se a um inventario para se averiguar o que foi levado pelos marxistas. Sob a nave e o transepto anda-se por cima de pedaços de vitrais do Seculo XIII, feitos em estilhaços pela deflagrações. Nas caves foram encontrados onze quadros de Greco. O XII, o mais celebre—«Cristo despojado dos seus habitos»—foi encontrado entre outros quadros acumulados numa capela abandonada. Não se encontrou a Biblia de São Luiz. A virgem do Sacrario, colocada no altar da capela, onde os toledanos vêm orar de joelhos e de braços em cruz, está despojada da sua corôa de ouro e diamantes, assim como dos aneis e outras joias e riquezas de valor incalculavel. Dos 00 religiosos que pertenciam á Catedral só se salvaram dois —um conego e um padre. Os restantes foram fuzilados.—(Havas).

A aviação nacional bombardeou os governamentais na frente de Toledo

SEVILHA, 1—Radio-Sevilha comunicou ás 8 e 30 que nesta cidade as oficinas trabalham ininterruptamente para enviar camions cheios de roupas ás tropas que estão no sector de Toledo.

Em Cordova os «requetés» vindos de Ronda foram recebidos com entusiasmo.

O «Mundo Obrero» lançou um apelo para que «todos se inscrevam para a defesa da capital». No sector de Toledo a aviação nacional bombardeou com exito as concentrações inimigas. —(Havas)

Bilbau voltou ontem a ser bombardeada pela aviação

CORUNHA, 1.—Radio Corunha comunicou que Bilbau foi ontem novamente bombardeada. Não se exerceu nenhuma represalia contra os refens, provavelmente, devido á presença na cidade do presidente do «Comité» Internacional da Cruz Vermelha.—(Havas).

A tomada de Trubia prepara a libertação de Oviedo

ST.-JEAN-DE-LUZ, 1—(Do enviado especial da «Havas», Paul Chateau)—*Os nacionalistas, prosseguindo na sua acção contra Bilbau, apoderaram-se de Ondarroa, pequeno porto na costa cantabrica e onde os governamentais se tinham entrincheirado. Estes foram obrigados a abandonar importante material de guerra. As tropas do general Mola continuam a avançar em direcção a Lequetio, para onde os milicianos recuaram. Em Bilbau produziram-se incidentes entre Guardas Civis e nacionalistas vascos e elementos anarquistas.*

Continua o bombardeamento aereo de Bilbau. Numerosos habitantes de Bilbau refugiam-se em Santander. Nesta cidade o abastecimento de viveres é muito dificil, estando a população racionada ha dias. O exodo tornará ainda mais criticas as condições de existencia na cidade. O general Mola esteve ontem em San Sebastian, onde foi recebido pelas autoridades civis e militares.

Na frente das Asturias as tropas da Galiza ocuparam o importante centro metalurgico de Trubia, depois dum violento bombardeamento da artelharia. A ocupação de Trubia, a 13 quilometros de Oviedo, prepara a libertação desta cidade.—(Havas).

CORUNHA, 1.—Radio Corunha informou que foi oficialmente comunicado que na provincia de Jaen as colunas vindas de Priego, Lucena e Granada se apoderaram de Alcalá la Real. Na provincia de Cadiz os nacionalistas ocuparam a aldeia de S. Pablo. Todo o caminho de ferro Algeciras-Ronda caiu em poder dos nacionalistas. No sector de Avila as forças do general Mola infligiram pesadas perdas ao inimigo e tomaram importante material.

Na frente de Toledo foram ocupadas as aldeias de Villaluenga e Illescas.—(Havas).

A situação dos governamentais nas provincias é cada vez mais dificil

JACA, 1.—Radio Jaca anunciou que continua o avanço sobre Madrid e que a situação é dificilima nas provincias ainda ocupadas pelos governamentais, sobretudo por causa das subsistencias. O posto governamental de Radio Gijon anunciou que agora só pode haver naquela cidade uma refeição por dia. Os vermelhos que cercam Oviedo procuram entrar em contacto com a população por intermedio de simpatisantes, a fim de obterem pão, de que têm absoluta falta.—(Havas).

O porto da Corunha está minado e oferece perigo á navegação

JEREZ DE LA FRONTERA, 1.—A estação Radio comunicou hoje ás 8 e 15 que a Catalunha lançou um apêlo a todos os milicianos, dos 19 aos 40 anos.

O porto da Corunha, que está minado, oferece serio perigo aos navios estrangeiros.

O Partido Comunista dirigiu um vibrante apêlo aos milicianos para deterem o avanço dos nacionais. Uma esquadrilha vermelha composta de dois aviões de caça e quatro de bombardeamento atacou Maqueda ontem ás 16 horas, mas sem causar quaisquer estragos de ordem militar.—(Havas).

Franco, chefe do Estado e do Governo

CACERES, 1. (Pelo telefone).—O futuro Govêrno terá um Directorio militar, o qual será presidido pelo general Franco, que ficará com a dupla chefia do Estado e do Govêrno.—(Especial).

Comunicado de Sandino

BARCELONA 1.—Comunicado do tenente-coronel Sandino: «Forças inimigas passaram para as nossas linhas em Tardienta, juntando-se ás tropas leais».—(Havas).

A ordem interna na Catalunha

BARCELONA, 1.—Alguns membros do governo catalão, chefiados pelo primeiro conselheiro Tarradellas, acabam de visitar as cidades de Lerida e Tarragona, que até aqui mostravam uma grande independencia perante o governo de Barcelona. Declaram que colheram a impressão de que os «comités» locais que governam aquelas cidades se aproximam consideravelmente do governo desde á recomposição do Conselho da Generalidade, o qual, concedendo no seu seio lugar ás organizações sindicais, compreende agora representantes dos «Comités» sindicais de Lerida e Tarragona. Diversas personalidades catalãs dizem que as autoridades daquelas duas cidades vão colaborar de futuro com o governo da Generalidade. Considera-se o resultado da missão de Tarradellas como de grande alcance para a ordem interna da Catalunha.—(Havas).

Vai ser desvalorizada a peseta?

CORUNHA, 1. — Radio Corunha anunciou que o governo de Madrid tenciona desvalorizar a peseta e que, segundo consta, o ministro das Finanças já teria redigido um decreto nesse sentido.—(Havas).

A atitude do Conselho Nacional do Trabalho

LONDRES, 1.—O Conselho Nacional do Trabalho aprovou uma declaração que vai enviar a Eden, actualmente em Genebra, e em que diz: «O C. N. T. está profundamente impressionado com a natureza das alegações feitas pelo ministro dos Negocios Estrangeiros da Espanha, segundo as quais os revoltosos continuam a receber armas e munições de paises signatarios do acôrdo de não intervenção, ao passo que o governo espanhol continua privado dos meios legitimos para manter a sua autoridade». O C. N. T. pede que se faça um inquerito.—(Havas).

Navios mercantes espanhois

MONTEVIDEU, 1.—Em consequencia de um pedido da Companhia Ibarra, as autoridades proibiram a entrada no porto ao vapor «Cabo Santo Antonio», que foi requisitado pelo Governo de Madrid.—(Havas).

Comunicado do ministerio da Guerra

MADRID, 1.—(Comunicado do ministerio da Guerra de ontem á noite). —«Frente Norte e Noroeste—os leais continuam a atacar Oviedo, que a artelharia bombardeou durante todo o dia. A aviação apoiou as nossas colunas, tendo sido bombardeadas diversas concentrações inimigas. Frente de Aragão—os leais obtiveram um importante exito no sector de Barbastro: os insurrectos tentaram diversos ataques, mas foram repelidos, tendo abandonado 25 prisioneiros, 1 bataria de artelharia pesada, 2 canhões anti-aereos, 3 metralhadoras e mais de 1.000 espingardas. No sector de Siguenza o inimigo atacou sem resultado. Frente Sul—a artelharia e a aviação leais bombardearam as posições rebeldes. Frente do Centro—os governamentais detiveram o inimigo na região de Bargas, causando-lhe perdas importantes. A aviação bombardeou uma coluna inimiga no sector de Torrijos».—(Havas).

A reunião das Côrtes

MADRID, 1.—As Côrtes reuniram-se ás 10 horas e votaram, por unanimidade, a confiança ao governo. Seguidamente aprovaram, por unanimidade tambem o Estatuto de Autonomia das Provincias Vascas.—(Havas).

MADRID, 1.—As Côrtes foram adiadas para 1 de dezembro.—(Havas).

RETIRO DA SEVERA
Rua Antonio Maria Cardoso, n.º 4 — Telef. 23071 — Hoje noite da moda:
José Porfirio — Gentilmente Natalia dos Anjos e a distinta actriz
Adelina Fernandes.
RESERVE A SUA MESA

PROEZAS DE AVIAÇÃO

Terminou a corrida

Portsmouth-Johannesburgo

LONDRES, 1.—No seu aparelho «Vega Gull» chegaram a Johannesburgo os aviadores C. W. Scott e Giles Guthrie, que terminaram assim em primeiro lugar a corrida aerea Portsmouth-Johannesburgo. A ultima etape, na extensão de 1.250 milhas, entre Abercorn e Johannesburgo, foi coberta num tempo excelente. A-pesar-de possuirem um «handicap» superior a 13 horas, estes aviadores estão de tal forma avançados em relação aos seus competidores, que, certamente, serão eles quem ganha o primeiro premio de 10 mil libras.

Damos seguidamente os diversos tempos feitos pelos aviadores, referidos á hora de verão. Partida de Portsmouth ás 6 e 38; pasagem por Belgrado ás 14 e 8; chegada a Salonica ás 18 e 22; partida de Salonica ás 23 e 30; chegada ao Cairo ás 23 e 35; partida do Cairo na quarta-feira ás 5 e 42; chegada a Kartum ás 5 e 55; partida desta cidade ás 13 e 23; chegada a Kisumu ás 13 e 44; largada de Kisumu ás 19 e 35; chegada a Abercorn ás 3 e 45 de hoje. Os aviadores prosseguiram tendo aterrado em Johannesburgo ás 11 e 32.

O tempo oficial foi de 52 horas, 56 minutos e 48/2, para 9.841 quilometros, ou sejam 107 quilometros á hora, levando em linha de conta os tempos de paragem.

Outro aparelho «Vega Gull», pilotado pelos aviadores Llewllyn e Hughesdon, ao lado do de Scott. A certa altura recebeu-se a noticia de que o aparelho do capitão Halse, que ia á frente da corrida com varias horas de avanço, tinha caido proximo de Salisbury, o que fez aumentar o interesse por aquele duelo. Esta manhã, por comunicação de Abercorn, soube-se que o aparelho de Llewllyn tinha caido nas margens do lago Tanganyka, ficando os aviadores com ligeiros ferimentos, mas o aparelho em estado de não continuar a corrida.

Informam de Johanesburgo que a noite passada foi feita uma ligeira operação ao capitão Halse, que está melhor.—(Havas).

Aqueda tragica dum dos aparelhos concorrentes

LONDRES, 1—De Johanesburgo informam á Reuter que o avião de Findlay e Walker se esmagou em Abercorn.

O aviador Findlay e o telegrafista Morgan morreram.

Ignoram-se pormenores e o destino de Waller.—(Havas).

A SESSÃO DE GENEBRA

O dr. Augusto de Vasconcelos falou na reunião desta manhã

GENEBRA, 1.—A sessão da Assembléa da S. D. N. abriu ás 10 e 15.

O presidente leu o texto das resoluções tomadas ontem pela mesa para se constituir uma terceira comissão de desarmamento.

O delegado da Hungria declarou que em vista da posição de determinadas potencias com respeito á igualdade de direitos, a Hungria se abstem de tomar parte nos trabalhos daquela comissão. A assembléa aprovou a proposta elevando de 9 para 11 o numero de lugares permanentes do Conselho. Começou depois a discussão geral sobre a actividade da S. D. N. Um dos oradores foi o dr. Augusto de Vasconcelos, delegado de Portugal, que se referiu á questão do Chaco declarando esperar bons resultados da Conferencia de Buenos Aires que pôs termo áquele conflito. A respeito deste assunto, Levillier (Argentina) fez varias considerações.—(Havas).

DESPORTES

Uma projectada deslocação do Sporing

Esteve, e julgamos ainda que está em organização uma grande festa desportiva em Sevilha, cujo produto reverteria para os feridos nacionalistas espanhois.

Um dos numeros desse festival seria constituido por um desafio de «football» entre o Sporting Club de Portugal e um «team» de Sevilha. Nesse sentido, os espanhois dirigiram convite ao campeão de Lisboa e de Portugal, que prontamente respondeu indicando as condições, sem ter até agora recebido resposta.

A idéa, porém, está de pé, e não nos admiraríamos se tivesse realização.

A assembléa dos arbitros

Na noticia que ontem publicámos acêrca da assembléa dos arbitros, queriamos afirmar que uma das resoluções da assembléa tinha sido um minuto de silencio á memoria do falecimento duma irmã do arbitro sr. Joaquim Bogalho, e saiu coisa bem diferente, com a eliminação das palavras «duma irmã». Aqui fica a rectificação, com a afirmação de que o arbitro e nosso amigo sr. Joaquim Bogalho se encontra de perfeita e feliz saude...

Mais uma deserção do União

O União Football de Lisboa, que tem ao presente á sua frente dirigentes activos, nem por isso se encontra em maré de sorte. Manuel da Silva um dos seus categorizados elementos, abandonou o clube santamarense para ocupar o lugar de treinador no Sporting Club de Braga. Trata-se duma deserção importante. Estimaremos, todavia, que o União saiba vencer a crise que o apoquenta.

Campeonato Infantil do Estoril de «Lawn-Tennis»

SINGULARES-MENINAS: — Cecilia Abecassis venceu Decio Meunier 6/1-6/3, Zeca Pinto da Cunha venceu Luisa Remus 6/4-7/5, Zeca Pinto da Cunha venceu Cecilia Abecassis.

SINGULARES-RAPAZES: — Julio Bastos venceu Sá Chaves 6/2-6/0, José Guedes venceu Manuel Vinhas 6/2-6/4, Carlos Sobral venceu Fernando Duarte 4/6-6/2-6/4, Julio Bastos venceu José Guedes 6/2-6/1, Carlos Soveral venceu Maria de Andrade 6/1-6/2, Catarinana venceu José Gaivoias 6/0-6/0. Antonio Velez venceu Augusto Supico 6/4-6/2, Luiz Ricciardi venceu Rodrigues Roma 6/3-6/1, A. Pinto Coelho venceu Filipe Guedes 6/1-6/1, Julio Bastos venceu Carlos Soveral 7/5-7/5, Catarinana venceu Martorel 6/0-6/1, A. Farinha venceu A. Velez 4/6-6/3-6/3, Luiz Ricciardi venceu A. Pinto Coelho 6/2-4/6-6/4.

PARES-RAPAZES:—Carlos Soveral-Catarinana venceram L. Ricciardi-A. Ricciardi 8/6-5/7-6/4, Ruy Leitão-Pinto Coelho venceram Chaves-Gonzaga 6/1-6/2, Ruy Leitão-Pinto Coelho venceram M. Vinhas-Martorel 3/6-6/4-6/3.

PARES MIXTOS:—M. J. Pinto da Cunha-Luiz Ricciardi venceu Vera Costa-F. Guedes 6/0-6/2, Cecilia Abecassis-Ruben Leitão venceu Luisa Remus-E. Martorel 6/1-6/2, Graça Pressler-José Guedes venceu June Meunier-M. Vinhas 4/6-6/2-6/3.

FINAL PARES-MIXTOS:—Cecilia Abecassis-R. Leitão venceu M. J.-Pinto Coelho 6/1-6/4.

FINAL SINGULARES-RAPAZES:—J. Catarinana vence A. Farinha 6/1-5/7-6/2.

FINAL SINGULARES-MENINAS:—Maria José Pinto Cunha vence June Meunier 7/5-9/7.

Rampa de Santarem

A «III Rampa de Santarem», que vale para o Campeonato das Rampas—iniciativa valiosa do A. C. P.—disputa-se no proximo domingo.

A inscrição encontra-se aberta na sede do A. C. P em Lisboa e Porto, e junto do seu delegado em Santarém sr. Augusto José da Silva.

A «Rampa de Santarem» que deve registar enorme concorrencia, por ser dificil prestar-se a evidenciar as qualidades dos concorrentes.

A homenagem a Vitor Siva

Causou grande entusiasmo nos circulos desportivos, da capital o banquete que uma comissão de amigos e admiradores do popular jogador de «football» Vitor Silva vai levar a efeito.

O banquete realiza-se num dos primeiros dias de outubro, sendo a inscrição feita na sede do Sport Lisboa e Benfica ou na casa Vitor Gonçalves, até quinta-feira, 8 do corrente.

Nova Escola de Cegos

Passa hoje o 28.º aniversario da fundação da «Nova Escola de Cegos de Lisboa», fundada e dirigida pelo professor Rafael Gomes Henriques, que se encontra instalada no largo do Contador Mór, n.º 9.

EPISODIOS DA GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Na retaguarda das tropas do general Varela

De Caceres a Santa Olalla, através dos campos devastados pela metralha

TALAVERA DE LA REINA, 27—Encontro Talavera mais calma. Lentamente vai retomando a sua fisionomia habitual. Dir-se-ia que sob este sol fulvo de setembro que arroxeia os pampanos na estrada, onde ha manchas de sangue recente, a cidade tenta sorrir num lampejo de alegria, embora disfarçando certo gesto de amargura. A avenida dos mortos está deserta. Duas faixas negras, de restolho queimado e o que nele havia, acompanham durante largo tempo o nosso automovel. Um camião está parado na estrada. Dois homens descem um caixão branco, com uma cruz. Parece o ataude duma noiva, tão imaculada e religiosa é a sua alvura. E' o ultimo que ficou.

Deve ter pedido ao confessor, numa suplica suprema, quatro palmos de terra floridos, num cantinho do cemiterio. Já não encontro os cabelos brancos de Yagüe, o vencedor de Talavera, no quartel general. Ficou em Caceres, no estado maior de Franco, bem disposto e tranquilo, as mangas da camisa arregaçadas e as lentes das «gafas» jogando reflexos com as suas pupilas azues. Encontro, apenas, num «shake-hand» de conhecimento antigo, o capitão Garcia, com os carimbos da «Comandancia» a papelada e as maquinas de escrever encaixotadas. Ha uma mulher, de porte senhoril, que duas vezes cruzou comigo a «calle». Não é uma perseguição, mas a persistencia duma dôr, um acaso de tragedia. Chora e eu compreendo a sua angustia, o vasio da sua existencia, como ela vai só pelas «calles» repletas de multidão domingueira. Vou espreitar o quarto de «fonda» onde me hospedei da outra vez.

Empurro a porta, julgando-o vasio. Ha mulheres, ha crianças ali refugiadas, com um ar de espectros. Donde terão vindo, meu Deus? Já vi o Artur Ferreira, do Tercio, mas receando os seus «regalos» evito-o. De resto, ha que fazer, seguir para a «frente» quanto antes, percorrendo os cinquenta e cinco quilometros que vão até Torrijo e depois entrar, se fôr possivel, na velha Toledo, a cidade imperial. E' meu companheiro de jornada o jornalista alemão Foertsch, nordico caracteristico, que se transporta com todas as bagagens, restos duma estadia movimentada em Madrid, cachimbo sempre aceso e um aguçado lapis que ocupa em todas as estatisticas possiveis e imaginaveis que lhe impressionam a retina, automoveis destruidos, cadaveres, quilometros percorridos etc. E' um «animal» essencialmente fotografico. Não perde um «cliché». Receio que a indiscrição da sua objectiva provoque algum percalço. Modero-o, mas sem resultado. Felizmente, o rolo das peliculas termina, quando foca o companheiro português em cima dum avião «rojo» destruido que, caiu no terreno de Talavera, para lá do rio Alberch. O «chófer», que é picaro e medroso, aproveita a ocasião para saquear a carcassa calcinada da ave morta.

Deixamo-lo na sua faina e vamos mais adiante, onde caiu o motor do aparelho, torcido, desfeito, entre centenares de balas de metralhadora, que saltaram na explosão. E' um «Hispano Suizo», de Guadalajara, com as tintas da bandeira tricolor, numa pequena roseta de febre. Está crivado de tiros. Os restos duma peliça de oficial, partido cêdo de Getafe, e um «sweter» carbonizado, é tudo quanto resta da forma humana que o guiou. A paisagem é triste, duma severidade ascetica. Oliveiras baças, de aço despolido, com o tronco sepultado entre areais. O Alberch, lento, arrastado, desviado por insuas palidas, vai descrevendo uma curva, entre arvores funerarias. Gredos côr de sepia e, por detraz, ao fundo, o azul japonês do Guadarrama, nitido como os ombros duma mulher polvilhados de jaspe—a neve eterna da montanha. Hoje é menos poetico.

Representa uma fronteira, entre dois partidos, entre as duas Espanhas que se afrontam agora, procurando a unidade historica. A estrada está deserta, batida pelo sol. E' curioso que, neste vasio de guerra, os reclamos de madeira, estão intactos. Uma garrafa negra dansa com um «sombrero» vermelho. E' vinho de Jerez. E os hoteis de Madrid, verdadeiros arranha-ceus, oferecem-nos, a preços moderados, todas as suas comodidades, Bizarro! O inimigo abandonou o terreno sem ter cortado as pontes, nem sequer os fios telegraficos. Um ou outro pende na estrada, mas continua servindo para as transmissões da «frente».

Um grande camião verde está estatelado, no caminho, com os «pneus» no ar—patas dum elefante moribundo. Um casal de campesinos que vai para Cazalejas pede lugar no carro. Nunca vi miseria e tristeza tão grandes. O corpo e a alma vão carregados de negro. São os unicos sobreviventes duma familia de dezasseis pessoas.

Sente-se já o ar fino do Guadarrama. Quasi se avista Madrid, a Castelhana, através das lentes dum bom Zeiss de campanha. A' esquerda uma pousada antiga, destas onde nos tempos romanticos da velha Espanha se fazia a «muda de caballos» das diligencias é uma abandonada e esfarrapada ruina. Um vendaval de fogo cuspiu as telhas, numa diabolica sarabanda.

As pedras, as traves mostram-se como um montão de ossos calcinados. El-Bravo parece que ilustrou o nome do «pueblo». Está mais do que destruido, aniquilado. Deve ter sido para os seus defensores um verdadeiro tumulo. Já estamos proximos de Santa Olala. A guerra foi tão recente que se encontram ainda quentes, «vivos» no seu funebre aspecto todos os vestigios da luta. Deve ter sido terrivel.

Não houve tempo de levantar os cadaveres. Um «carro blindado», de Madrid, encostou-se á berma da estrada, ferido de morte. As portas estão abertas e, corpos sacrificados, nas posições mais estranhas, ainda com o gesto supremo de defesa, enrodilham-se, caindo em montão como trapos encharcados. E' a guerra! O carro tem pintado um «Viva á Republica» vermelho, que já mal se lê. No estribo —isto é a verdade, sem literaturas que seriam odiosas—vê-se um pão, intacto, com manchas escuras, talvez, de sangue. O Tercio e os regulares subiram os pequenos montes que dominam Santa Ollala.

Devem-nos ter tomado á baioneta, em linha de atiradores, numa grande limpeza de fundo. A cada passo se encontram caixas de munições esvasiadas balas e granadas que não explodiram, bidons de gasolina, cadaveres. O perigo espreita-nos e o «chófer» de Caceres, com a mania de aproveitar toda a metralha, põe-nos mais duma vez a vida em risco. Aqui, ali, pelas crateras das bombas aereas, duzentos quilos de metralha, segue-se a marcha das tropas. São enormes, devendo medir de diametro, mais de dois metros. Que estranha demencia lavrou a terra onde em vez da agua fecundente caiu o sangue desta luta gigantesca.

Ao longe, num atalho estreito e pocirento, surde uma velha, de face rugosa e tisnada como uma raiz, num burrito tropego e escalavrado. Atravessa com um sorriso amargo e cruel o campo da batalha. Dir-se-ia a imagem da Parca. O halito da terra é nauseabundo.

—«Entonces no tuve usted miedo?»

Humaniza-se, e diz com uma voz pura cristalina, uma estranha voz de criança:

—«Tengo! Pero el amo queria que alguien llevara estas calabazas. Y como el chico temblava de miedo, he venido yo».

Este «chico» deve ser seu filho ou neto. De tantos sacrificios foi mais um esta jornada. Quem sabe se os seus cabelos brancos, a sua vida inutil, já no limiar da morte, não teriam salvo uma existencia querida. E' ela a unica sombra humana que encontramos no meio desta necropole.

Mais alguns quilometros e surge Santa Ollala, talvez a maior ruina desta guerra. A sua descrição ficará para depois. E' meia noite—e o comboio de Talavera vai partir.

ARTUR PORTELA

"BOXING"

Uma sessão internacional

com pugilistas de categoria reconhecida

Para o proximo dia 6 prepara-se uma organização de pugilismo destinada a interessar o nosso publico desportivo que está desejoso de voltar a vêr bons combates e a aplaudir os lances de emoção proporcionados pelas lutas de boxing.

No salão do Capitolio vai apresentar-se uma «soirée» em que figuram nomes apreciados e que são garantia segura de combates honestos, interessantes e emotivos.

O publico que tanto se interessou com alguns pugilistas que têm passado pelos nossos rings, terá oportunidade de os vêr novamente e agora em companhia doutros elementos de reconhecida categoria.

José Maria Liberato, um homem que consegue ter o publico na mão, que entusiasma pela sua combatividade, energia, alma e valor, apresenta-se numa luta em que faz a sua reaparição, defrontando Coca, pugilista que em Espanha gosa de grande popularidade.

Só por si este combate valorisa um programa. Mas os organizadores reuniram outros atractivos. Assim Young Gonzalez um pugilista de valor internacional e que disfruta entre nós grande simpatia, subirá ao ring para enfrentar Alberto Afonso, um português que dia a dia melhora a sua forma.

O espanhol Redondo, cujos punhos sabem procurar vitorias defronta o habilidoso português Jeronimo Gonçalves, um jovem que está em progresso. O combate de abertura será feito por dois pugilistas de reconhecido valor. Luiz Viegas e Carlos Lopes serão os arbitros destes combates.

Elevador da Gloria

O elevador da calçada da gloria, que se encontra paralizado ha dias por motivo de reparação e pinturas, voltará a funcionar a partir do proximo domingo.

Exames

Os exames da 2.ª epoca, no liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho, realizam-se amanhã ou depois, pelas 10 horas.

O perigo das armas de fogo

ABRANTES, 30.— *(Pelo telefone)*. — Hoje de manhã, o soldado n.º 101, Francisco Espadinha Marques, do Grupo de Artelharia disparou inadvertidamente a espingarda de que estava munido, em serviço, ficando feridos pelos estilhaços duma pedra em que a bala bateu, os soldados Manuel da Silva Valente, n.º 88 da 1.ª companhia, e Joaquim da Silva Pinheiro, n.º 576 da 3.ª companhia. Os feridos foram internados na enfermaria do quartel.

Nota brasileira

Bilhete a Joaquim Manso

Ontem á noite, na embaixada do Brasil lemos em voz alta o que você escreveu sôbre nossa patria e constatámos como sua compreensão é lucida, quanto aos destinos de nossas nacionalidades. Todos nos comovemos com as palavras felizes de seu artigo no «Diario de Lisboa». Porque nós brasileiros somos extremamente gratos aos que nos querem bem.

Aos que nos detestam, gratuitamente, movidos por sentimentos que só podemos atribuir á degenerescencia ou decadencia mental, vamos perdoando evangelicamente...

Você foi justo, mas foi sobretudo bom.

Porque jamais esteve no Brasil e nunca recebeu as atenções com que sistematicamente abrimos os braços aos portugueses. E quantas vezes, de permeio a espiritos de elite tem-se intercalado um ou outro «pechisbeque», incapaz da menor gratidão pelos carinhos recebidos!

Você sabe bem Joaquim Manso, que bons ou maus, nós saimos aos portugueses de que herdamos as boas ou as más qualidades.

Somos uma raça velha, rejuvenescida num continente novo conforme a expressão de Victor Hugo.

Como bom português, inteligente, culto, honesto, de velha tempera, para você, a grandeza do Brasil, seu progresso vertiginoso, seu prestigio no mundo civilizado são motivos de alegria.

E você sente bem que nós não esqueceremos nunca Portugal e o amaremos filialmente.

Homens como você, que traçaram paginas como o «Brasil», de ontem, elevam o credito da inteligencia desta geração em Portugal e conquistam para seu país a afeição dos cinquenta milhões de cidadãos de uma patria que fala a mesma lingua e tem a mesma historia que os desta ponta da peninsula iberica.

E no dia em que se tornar necessario, nós brasileiros aqui chegaremos aos milhões, empunhando nossas bandeiras estreladas. Como Pershing diante da estatua de Lafayete, em Paris, nosso general exclamará ao vosso Pedro quarto, nosso «primeiro» no Brasil:—«Estamos aqui!»

Muito obrigado Joaquim Manso!

AUGUSTO DE LIMA JUNIOR

Para que um filho possa estudar

Uma senhora escreve-nos, dizendo que, por virtude do seu marido se ter desempregado se vê na impossibilidade de matricular um filho que cursou os liceus até ao terceiro ano. Pede que apelemos para os nossos leitores, a-fim-de ver se consegue que o filho continue os seus estudos.

soalhos, oleados, mosaicos e tôdas as superficies lisas, use a POMADA ENCERITE.
Para betumar e encerar soalhos, parquês, mobilias, corticites, tectos e alisares,
...use produtos
ENCERITE
A venda em tôdas as drogarias e outros estabelecimentos do País, Ilhas e Colónias
HAVAS

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Feliciana Ortigão Burnay, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Adelaide Temudo de Sommer, D. Helena Lobo de Lancastre Infante de la Cerda, D. Maria Barbara Avelar Machado, D. Maria Luiza de Castelo Branco Miranda Henriques, D. Alice Celestina Ermida Parreira, D. Maria do Lourdes Pinto de Melo Queiroz e D. Maria José de Portugal Colaço.

NOITE DE GALA

E' esta noite que se realiza no salão do restaurante do Casino Estoril, gentilmente cedido pela direcção, a anunciada «Noite de Gala» exclusivamente da responsabilidade dos seus organizadores os nossos colegas de trabalho Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, a qual constará de «jantar á americana» seguido de baile, exibindo-se tanto durante o jantar como no baile a notavel artista espanhola Carmen Amaya, a alma que dansa, que se fará acompanhar por seu pai e seus tios os «Reis dos Ciganos» de Granada. As mesas para o jantar e baile marcam-se no escritorio do Casino Estoril.

CASAMENTOS

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Felicidade de Jesus Marouco, com o distinto clinico sr. dr. Manuel Nunes Blanco, irmão do tenente medico sr. dr. Francisco Nunes Blanco, e filho do falecido general Nunes Blanco, que foi comandante da Divisão Militar de Lisboa, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Delfina Marouco Freitas, e os srs. Eugenio de Freitas, Amandio Jorge Veloso Rebelo Valhares e o dr. João dos Santos Monteiro, antigo sub-director geral do ministerio das Colonias.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de artisticas prendas.

VERANEIOS ELEGANTES

Termas de S. Pedro do Sul, 26

Meu caro amigo—Vou dar-lhe a ultima noticia acêrca destas termas, na hora em que os derradeiros aquistas fazem apressadamente as suas malas com rumo ás suas casas e no momento em que se extinguem os ultimos acordes das musicas modernas que faziam rodopiar, incessantemente, todas as meninas e rapazes que por aqui pairaram esta temporada, arrellando por vezes, com a sua alegria, certos velhos descrentes da vida, a quem chamavamos «Bótas de Elastico». Lisboa, mais uma vez deu a esta estancia, este ano, um brilhante contingente de pessoas graduadas, tendo sido muito salientado o facto de aqui haverem estado em tratamento, com suas familias, dois ilustres professores da capital, os drs. Carlos Lepierre e Sobral Cid, considerado o primeiro a nossa maior autoridade sobre assuntos de hidrologia, na sua qualidade de profundo e sabedor analista de todas as aguas medicinais que nascem no nosso país.

O Porto, igualmente se fez representar galhardamente, seguindo-se-lhe Coimbra, varias terras do distrito de Aveiro e muitas familias da Covilhã, algumas antigas «habitués». A nota elegante da temporada, nas varias festas realizadas, deu-a sempre o Lisboa-Hotel, com os seus salões continuamente abertos a todas as iniciativas, dentre as quais pretendo destacar aquelas que tiveram um cunho de beneficencia e de caridade e ás quais se associaram os hospedes dos outros hoteis. E porque, a avaliar pela concorrencia deste ano, tudo indica, no futuro, um maior desenvolvimento desta linda estação de cura e de repouso, a que não faltarão muitos estrangeiros que aqui vieram pela primeira vez, os proprietarios do Lisboa-Hotel projectam, na proxima temporada, ampliar a sua já vasta casa de jantar e aumentar quasi no dobro o tamanho do seu esplendido salão de festas. E agora meu caro Carlos, até breve para o abraço de reconhecimento da sua amiga.—*Belar.*

NOITE DE GALA

E' amanhã que se realiza no salão do restaurante do Casino Estoril, gentilmente cedido pela direcção, a anunciada festa organizada pelos cronistas mundanos e nossos colegas de trabalho Vasconcelos e Sá e Mota Marques, que constará de «jantar á americana» seguido de baile, durante os quais se exibirá em varios numeros do seu vasto reportorio a notavel artista espanhola Carmen Amaya a mais notavel bailarina da actualidade, que se fará acompanhar de seu pai e seus tios os «Reis dos Ciganos», de Granada. Pelo grande numero de mesas marcadas tanto para o jantar como para o baile é de prever que a noite de amanhã no Casino Estoril seja elegantemente concorrida. No escritorio do Casino Estoril marcam-se as mesas que restam tanto para o jantar como para o baile.

PONTOS DE REUNIÃO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia do novo programa neste «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:

Condessa de Hennezel, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Luiza Deslandes Blanck, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Henriqueta Clinton Carp, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Alice Carneiro Corte Real, D. Fernanda Barreira de Campos, D. Maria da Luz Chatillou, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Maria José de Abreu, D. Izabel Maria da Costa Sousa de Macedo Gentil, D. Maud de Mendonça, D. Maria Tereza de Campos Henriques Cruz, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Fevereiro, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Maria Fernanda da Cruz Ferreira, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Suzana Lisboa Oliveira Dores Correia de Almeida, D. Elvira Bastos Vicente Ferreira, D. Maria de Lourdes de Mendonça, D. Maria Pavão, etc.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Assistencia elegante ao «jantar á americana» seguido de baile na noite de sabado passado no salão do restaurante do Casino Estoril:

Condessa de Carnide e filha, baronesa de Cadóro, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Alice Guedes de Heredia, D. Berta Marques da Costa Lupi, D. Maria Izabel Perestrelo de Orey Corrêa de Sampaio e filha, D. Felizmina de Sousa de Eiró, D. Maria de Sousa Martins, D. Ondina Berneaud Lobo de Avila Lima e filha, D. Aurora de Albuquerque de Eça Leal, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filha, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho, D. Rita de Sommer Pereira, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Clara Abdarahm Buzaglo e filha, D. Felizmina Canas Cardim, D. Tomazia Canas Ereira, D. Julia Camacho Santos, D. Adelina Santos, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Gradina Andresen Leitão, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Izabel Burnay, D. Maria Burnay de Lancastre, D. Sofia Buzaglo de Paiva Raposo, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Catarina Cordeiro, D. Vanda Moreira Ressano Garcia e filhas, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria Bastos Guerra, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Maria de Barros Lima Saturnino e filha, D. Maria Frederica de Barros Lima Saraiva de Almeida, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Maria Carlota Sommer Pereira Salgado, D. Corina Rosa Lima, D. Lina de Andrade, D. Algiza Colaço Cordeiro Ramos, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Margarida Queriol Macieira, D. Matilde Quintanilha Pinto e filha, senhora de Riba d'Ave, D. Carolina Joyce Lamas, D. Maria do Carmo Pereira de Mendonça e filha, D. Emilia Lamas Pimentel, D. Maria Inacia de Castelbranco, D. Gabriela Ramires dos Reis e filha, D. Maria Adelaide da Costa Barros Serra, D. Belmira Santos, senhora de Cordier, D. Leonor Pereira Caterino, D. Lucinda Pereira Graça, senhora de Jean Delbruck, D. Adelia Diniz de Almeida, D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, D. Maria de Sousa Machado da Rocha Leão e filhas, D. Maria Jacinta Gomes Barbosa e filha, D. Inês Barroso Gomes, D. Suzana Lisboa Oliveira Dores Correia de Almeida, D. Enid Margherite Walters Raoul Durval, D. Estrela de Carvalho Papulim, D. Ofelia Santos Francos, D. Helena Pinto Bastos é filha, D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Suzana Andresen Costa, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Luiza Pina Moutinho, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria de Lourdes de Barros Lima, D. Maria Emiliana Cabral da Silva, D. Sara Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Maria Alice Santos Pinto, etc.

EM VIAGEM

No seu automovel, regressou do Estoril, a Espanha, com sua familia, o sr. Marquês de la Vega de Anzo.

—De Peso-Regua, regressou á capital, o nosso querido amigo sr. Luiz Marques Junior.

Tauromaquia

Grandiosas touradas em Vila Franca de Xira, por ocasião da importante feira anual, com Simãozinho, Luiz Lopes, José Casimiro e Procopio

Nos dias 4, 5, 6, 7 e 8 de Outubro fazendo honra á tradicional feira anual, revestidos este ano ainda de maior brilho, caprichaiam os emprezarios na organização das corridas deste ano. Realizar-se-ão três extraordinarias corridas de touros sendo nocturna a do dia 6 com um sensacional cartel. Haverá tambem duas vacadas com a troupe serio comica Mendes Leal nos dias 7 e 8.

O cartel é conscienciosamente elaborado em que toma parte tudo quanto temos de melhor no meio tauromaquico português.

A cavalo, Simãozinho, Luiz Lopes e José Casimiro, a pé Agostinho, Procopio, Francisco Gonçalves, Plá Flores, Manuel Raimundo, J. Oliveira, Carlos Moreira, Alfredo Santos e outros mais, completando-se este belo conjunto com o belo grupo de forcados desta região pelo celebre rabejador Manuel Burrico.

As arriscadissimas e afamadas esperas de touros têm lugar pelas 8 horas da manhã. Domingo 1.ª espera de touros.

Correm-se 24 touros puros 8 em cada tarde sendo da 1.ª tarde do sr. Branco Teixeira de Coruche da 2.ª tarde do sr. Antonio Vaz Monteiro do Carregado e da sensacional tourada nocturna do dia 6 do sr. José Pinto Barreiros do Carregado Estes touros são decasta espanhola e estarão em exposição na arena da praça no dia da corrida das 12 ás 14 horas.

Apesar dos extraordinarios encargos que acarreta á Empreza os preços são populares e acessiveis a todas as bolsas. Meios de transporte assegurados de ida e volta por comboios consecutivos e omnibus. As touradas principiam ás 4 e meia da tarde e a tourada nocturna ás 9 e meia da noite.

NOTICIAS DO ALGARVE

FARO, 29.—A sessão de propaganda efectuada ontem á noite pro-inscrição na Legião Portuguesa, constituiu uma grande manifestação de fé nacionalista.

Todos os tavirenses, sem distinção de idades nem de categorias, se manifestaram delirantemente, dando motivo a que a Legião conte já hoje naquela cidade uma força importante de que são criadores os srs. drs. Jaime Silva e Matos Pereira, que pronunciaram no cinema local dois veementes e patrioticos discursos, a que assistiram o sr. capitão Rogerio Ferreira e dr. Bento Caldas.

Ontem e hoje realizou-se em Olhão a tradicional «Feira de Setembro», imensamente concorrida de forasteiros.

Fizeram-se transacções importantes de gado lanigero, muares, caprino, bovino e cavalar.

MATRICULAS

Na secretaria do Centro Escolar Republicano «Almirante Reis», rua do Benformoso, 50-1.º, continua aberta a matricula para as aulas de instrução primaria, curso diurno e nocturno, das 12 ás 0 horas.

As aulas principiam no dia 6.

Escola Industrial de Fonseca Benevides

Está aberta a matricula até ao dia 3 para os alunos do 2.º ano, diurnos e nocturnos. Nesta data encerra-se a matricula dos antigos alumos.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Ama e Senhora».
Avenida—A's 21 e 30—«As Meninas Pires».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 «Feira de Agosto»

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 2[illegible] e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Paris.—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

René Bohet

e Celso de Carvalho

festejados na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 27.—Realizou-se ontem no salão nobre do Casino Peninsular, com uma assistencia de «élite» a festa artistica do insigne violinista René Bohet, «Orquestra Nacional» sob a a direcção de Torres Marques, e do violoncelista Celso de Carvalho.

O programa, fielmente cumprido, foi iniciado pela «orquestra nacional» de Torres Marques privativa do Casino, com o violoncelista Celso de Carvalho sob a proficiente direcção do professor René Bohet, que executou primorosamente a Rapsodia em Dó, de Liszt.

A menina Lidia Dias, recitou duas poesias, que foram muito aplaudidas, e, seguidamente, René Bohet executou dois magnificos solos de violino, «Nocturno», de Chopin, e «Meditação», da opera «Tahis».

Procedeu-se depois ao descerramento duma lapide de homenagem da empresa a René Bohet. Neste acto usou da palavra o nosso colega da Imprensa sr. Antonio Augusto Esteves. Começou por dizer que poucas vezes tinha tido oportunidade como aquela para enaltecer perante uma assistencia tão numerosa e distinta o nome glorioso de René Bohet.

—Junto com nome ilustre do cantor Tomaz Alcaide, com o nome da notavel artista Amelia Rey Colaço—o canto na sua mais doce e vibrante expressão e o teatro na sua mais alta interpretação de perfeição e de verdade, fica bem—acrescentou—o nome do distinto e fulgurante solista René Bohet, artista que, não sendo português, sabe sentir e interpretar deslumbradamente comovido, como se português fôsse, a musica do nosso país. Bohet, pertence, por legitimidade de suas afirmações e porque tem mérito absoluto por ser julgado assim, á legião dos que servem a arte dentro do mais formoso anseio de beleza.

Espraiando-se depois com interessantes considerações sobre o poder expressivo da musica e da sua execução por René Bohet, finaliza a sua bela oração, entre aplausos fartos da assistencia.

Descerrada a lapide, René Bohet, foi alvo duma quente e prolongada manifestação de simpatia.

René, muito comovido, agradeceu a homenagem e as saudações, após o que lhe foram oferecidos lindos ramos de flores.

A 2.ª parte do programa foi iniciada com a apresentação da consagrada pianista—que por especial deferencia tomou parte na festa—sr.ª D. Maria Carlota Tinoco, que executou a valsa em Dó sostenido Menor, de Chopin e «S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas», de Liszt, recebendo no final, uma justa ovação.

Seguiu-se um recitativo pela distinta declamadora sr.ª de Menezes que igualmente recebeu uma estrondosa salva de palmas.

Torres Marques o grande animador da bela «orquestra Nacional» de que é director mimoseou o publico com interessantes canções brasileiras, do seu vastissimo repertorio, que cantou com extraordinaria graça, á guitarra acompanhado por viola.

Recebeu justos e prolongados aplausos, sendo-lhe oferecidos tambem ramos de flores.

—Daniel Martins, fez diversas emitações, pelo que foi tambem aplaudido.

O «Orfeão Figueirense», sob a regencia do seu director sr. Antonio Fernandes, cantou depois diversos numeros, que pela sua admiravel execução foram muito justamente aplaudidos.

A 3.ª e ultima parte, foi preenchida pelo baile de gala, animado por 2 orquestras, a «Nacional», do Casino, e «Portuguesa» do Café Espanhol, sob a direcção de Souza Junior. Houve concursos de valsa e de elegancia, ficando classificados em 1.º lugar, respectivamente as meninas Maria Gabriela Tinoco e Lidia Guedes Batalha. Foi tambem eleita, a «miss» Casino Peninsular, 1936», a menina Maria Helena Bureau. Damas de honor: meninas Lili Cordier. Nina Martins Branco e Maria Adriana Leitão Santos.

Dansou-se animadamente até de madrugada, e foram distribuidos valiosissimos premios.

BEM FAZER

Para o pobre cego que se encontra na maior miseria, ao ponto de não ter para pagar o aluguer da humild casa em que vive juntamente com a mulher e quatro filhos, recebemos hoje de «Uma espanhola agradecida» a quantia de 20$00, que agradecemos, em nome do infortunado ceguinho.

TEMAS COLONIAIS

Plantas medicinais de Angóla

Luiz Gomes Sambo, cabinda de origem, é hoje um velho agradavel, sorridente e simpatico. E' um negro com alma de branco, mas de branco util, trabalhador, prestavel á Patria, aos seus concidadãos.

Conhecemo-lo ainda novo, como chefe do Balombo. Nomeado oficial de segunda linha, exercia como delegado do governo português a autoridade numa vasta região. Ponto de passagem a todos os brancos e autoridades que de Benguela demandavam as extensas regiões que se estendem até ao Congo Belga e Rodesias, acolhia-os a todos com a maxima franqueza e amizade, hospedando-os bizarramente.

Prestou relevantes serviços na epoca da ocupação e auxiliou o governo na repressão de todos os levantamentos indigenas.

O coronel Romeiras de Macedo, antigo governador de Benguela, e o general Massano de Amorim, honravam-se com a sua amizade. E' que Luiz Sambo era digno dessa consideração. Estava sempre pronto a servir de guia, a auxiliar as tropas, a arranjar carregadores para viveres e munições, a convencer o gentio de que devia acatar a soberania portuguesa. Não raras vezes gastava avultadas quantias á sua custa.

Com a construção do caminho de ferro de Benguela e divisão administrativa decretada por Norton de Matos, deixaram os oficiais de segunda linha de serem autoridades. Condecorado por serviços prestados, continuou na região como comerciante, enquanto durou o comercio da borracha. Mais tarde, em pleno regime de produção de cereais, vimo-lo no Cuma no angariamento de carregadores e dono e mestre duma excelente filarmonica, que ele regia. Era activo, inteligente e empreendedor.

Passam-se anos e, certo dia, ouvimos falar num medico negro, que fazia curas maravilhosas. Que muitos doentes abandonados, desiludidos, por verdadeiros medicos, a ele recorriam e encontraram alivio para os seus padecimentos. Esteve em Sá da Bandeira; de lá desceu a Mossamedes onde gravassa uma doença epidemica nas crianças. Começa a fazer cozimentos das suas abençoadas hervas e folhas, distribui-as, acorrem lá os pais das crianças doentes, aparecem curas, cria fama, até que o delegado de saude se queixa. E' intimado para preguntas; mas, perante o protesto de grande parte da população, não o prendem. Demora-se três meses na sua misão caritativa e retira quando a tosse convulsa desaparece.

Segue depois para o Lobito e Nova Lisboa; vai a Luanda, á capital da Colonia, e atreve-se a proclamar que cura a tuberculose; segue para Malange, Congo e Bié, sempre alargando a sua fama, fazendo curativos varios, tendo um sem numero de admiradores e a benção de muitos que se dizem curados por ele, e que são os que espalham a sua fama e gloria.

Realiza-se a Exposição Colonial do Porto. Luiz Gomes Sambo quiz concorrer ao certame, levando todo o seu herbanario colhido na flora de Angola, e doenças em que são aplicaveis. Pede uma passagem gratuita, bem como o frete para a sua milagrosa carga, mas não é ouvido, ninguem lhe dá atenção. Ficou triste, disse-nos, mas não desanimado. Podia ser util á humanidade, mas não lhe dão crédito, ele não tem dinheiro, responde-nos em atitude desoladora.

Ha tempos passou pelo Chinguar e vem procurar-nos. Mostrou-nos grande quantidade de cartas, com as assinaturas reconhecidas, em que muitos doentes lhe agradecem a cura. Lemos parte delas. Varias doenças: tuberculose pulmonar e ossea, sifilis, diabetes, dores no figado, ulceras no estomago, etc. Vinha de curar um doente, a quem o tratamento clinico nada fizera, que vive numa terra proxima, de que já trazia a competente carta. Logo uns poucos de doentes brancos o procuraram.

Preguntou-nos se era facto haver uma conferencia medica em Portugal, sobre a tuberculose, pois queria lá ir. Não lhe soubemos responder porque o ignoramos.

Nessa ocasião, recordando os tempos antigos, antes dele ser *doutor*, preguntamos-lhe o principio da sua vida de herbanario. Como é que ele tinha dado com a virtude de tantas plantas. Respondeu-nos o seguinte:

—Ha mais de trinta anos, ainda eu estava no Balombo, passavam por lá todos os brancos que demandavam o sertão. Aconteceu passar por lá um medico e, como tivesse um criado que estava tuberculoso, quasi esqueletico, pedi ao medico para lhe receitar, o que ele fez, fornecendo-lhe os medicamentos da propria farmacia portatil que levava. Aconselhou que o rapaz não trabalhasse, não fizesse esforço algum, se alimentasse bem, comendo muita galinha e bebendo muito leite.

Ao outro dia, vendo que o criado não tinha tomado o remedio, mandei procurá-lo, mas não apareceu. Tinha desaparecido e nunca mais o vi. Já o tinha esquecido, passam-se meses, e um dia entra-me em casa um negro forte e sadio, a cumprimentar-me. A fala não me era estranha, mas não o reconheci. Quando ele se explicou, fiquei abismado. Diz-me: quando vi que não podia fazer o tratamento que o medico branco determinou, fugi e fui procurar um *chimbanda*—medico negro—para os de Galangue—cento e tal quilometros desviado—que me curou. Que qualquer dia vem cá buscar o pagamento.

E assim sucedeu. Passado pouco tempo aparece o *chimbanda*. Pagueilhe generosamente em mercadorias, pois ao tempo não corava dinheiro. E então pedi-lhe para ele me ensinar quais as hervas com que tinha curado o doente. E contra a minha espectativa acedeu.

Internamo-nos uns dias pelo mato. Quando encontrava uma planta dizia-me: esta cura tal doença, esta outra aquela, e assim ia-as cortando, tomando notas para não me esquecer. Depois explicou-me a manipulação e dosagem.

Sim, Luiz Gomes Sambo não é medico, mas, sim um grande herbanario. Charlatão? Não será. As curas que tem feito, segundo as cartas que lemos, não podem ser todas devido a sugestão. Porque não analisarão as hervas e plantas que tão inteligente herbanario possui?

ANTONIO AUGUSTO DIAS

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Festa de beneficencia

FIGUEIRA DA FOZ, 29—No salão nobre do Grande Casino Peninsular, realizou-se ontem á noite uma brilhante festa em beneficio dos asilos «Obra da Figueira».

O programa, organizado pela sr.ª D. Celeste de Melo Mendes, agradou plenamente.

Além da orquestra de concerto sob a direcção do professor René Bohet, tomaram parte na festa: o sr. dr. Carlos Borges, ilustre advogado de Santarem, que fez uma brilhante conferencia; a aplaudida vedeta Irene Izidro; os professores «Dic and Dak» em transmissão de pensamento e auto-sugestão e os consagrados artistas, que vieram propositadamente, D. Berta de Bivar Alves da Cunha e Nascimento Fernandes, que representaram «Tragedia dum pai ou engano de mãi» da autoria do Nascimento, recebendo todos calorosos aplausos.

Seguidamente houve baile abrilhantado pela «Orquestra Nacional» de Torres Marques.

Realizaram-se concursos de «toilettes» e «penteados», tombolas, o que deu motivo a uma grande distribuição de variadissimos premios ás senhoras.

Melhoramentos

A Comissão de Iniciativa, no intuito de proporcionar comodidades aos banhistas, resolveu construir, iniciando-se brevemente os trabalhos, uma piscina, melhoramento esse cuja falta de ha muito se fazia sentir. Igualmente, vai ser modificada a esplanada do mar, «Silva Guimarães», obra de grande vulto.

Pesca do bacalhau

Procedente da Groenlandia, apareceu hoje de tarde fora da barra, o lugre-motor «Lusitania», o primeiro da flotilha bacalhoeira desta praça. Traz um carregamento completo de 5.500 quintais. Os restantes vêem a caminho, aguardando-se tambem o seu aparecimento.—(C.).

Porque Emprego O Pó Tokalon

Com «MOUSSE DE CRÈME»

No Pó Tokalon, um «cold-cream» purissimo é batido numa espuma tão leve como uma pena e misturado, depois, com um pó subtil e fino.

Os Pós Compactos Tokalon contêm, agora, a «Mousse de Créme». O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Qualquer cousa de novo, de diferente, de melhor.

A' venda nas perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando pode escrever para a Agencia Tokalon—83, Rua Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Pensão

Liége, nova baixa de preços atendendo a desigual concorrencia das pensões particulares, resolve reduzir os seus preços

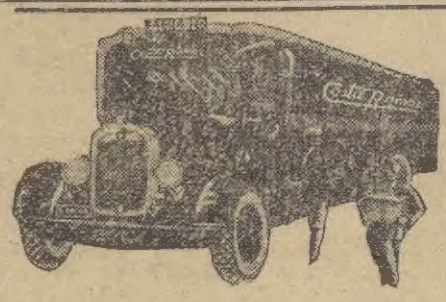
Pensão 200$00 e 230$00. Diaria, 8$00; almoço, 4$00; jantar, 4$50, comer até satisfazer. Rua Rica Duarte Belo, 72 e 74 ao Calhariz. Telefone 2 5880.

Café Restaurant-TAVARES

LAGOSTAS recebidas diariamente, vivas ou cosidas, fornecem-se para fóra.

Todos os dias Lagosta á Americana e á TAVARES.

Lanches para casamentos e Banquetes para fóra.



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.

Porto	Lisboa
R. Guerra Junqueiro, 7	*R. S. Julião, 34, 36*
Telef. 1854	Telef. 2 7200

COLARES

O AUTENTICO, de uvas da casta RAMISCO e chão de arela, vinificado, envelhecido, engarrafado e selado com as marcas de garantia na

ADEGA REGIONAL DE COLARES

VINHO DE COLARES *Tinto e Branco da colheita de* **1933**

em garrafas, 1/2 garrafas e garrafões de 5, 10 e 20 litros

Expedições para todos os pontos do Paiz, Colónias e Estrangeiro.

Distribuição aos domicilios em Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

PEDIDOS A

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE — NEC TEMERE NEC TIMIDE — DE PORTUGAL — FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Filial em Lisboa — Rua do Alecrim, 119 — Telefone 22556.
Depósito no Porto — R. de Entreparedes, 48 — Telefone 440.
Pedidos no Estoril — Telefone 282, Estoril.

= Peçam hoje mesmo uma Tabela de preços correntes =

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2º,—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BÉNARD GUEOES—Raios X	A's 16 h.
DR. MARQUES PINTO—Assistente livre da Faculdade de Medicina e Medico da Assistencia—Doenças das crianças	A's 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica médica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões	A's 16 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas	A's 11 h.

ESTAÇÃO DE SERVIÇO BOSCH E EXIDE

COMPLETA ASSISTÊNCIA TÉCNICA A TODOS OS EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS DE AUTOMÓVEIS
FORMAÇÃO—CARGA E REPARAÇÃO DE BATERIAS

LISBOA - LARGO DO DIRECTÓRIO, 16 - TELEF. 2 0785

Lutuosa Nacional

Rua Vitor Cordon, 31, 2.º---Lisboa
Telefone 25084

Concede subsidios de 5 a 20 contos, pagaveis ás familias ou beneficiarios dos associados.

Admissão desde os 18 aos 45 anos de idade. Cotizações minimas desde 7$00 a 45$00 mensais.

Peça propostas ou quaisquer outros esclarecimentos, que rapidamente será atendido.

«A' venda em todas as casas de especialidade. Não encontrando, dirija-se ao representante».

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

LEIAM

sempre fixe

CORTE COSTURA CHAPEUS

Os nossos cursos ministrados exclusivamente por senhoras são os mais praticos e economicos. Telefone 4 7340. Praça do Brasil, 48, 3.º

Não são só os comboios mas tambem as caminhetas

Que a C. P. põe á sua disposição entre Lisboa e Evora

A carreira de caminhetas serve, além de outras localidades, Atalaia, Pegões, Vendas Novas e Montemor-o-Novo. 4 horas de percurso.

Partidas de Lisboa (T. do Paço) 9.20 e 18.25
Partidas de Evora ..... 6.50 e 14.50

Bilhetes a venda na estação do Terreiro do Paço, e em Evora, no Despacho Central, Rua 5 de Outubro, 41.

Informações: nas estações, no Despacho Central de Evora ou no Serviço do Trafego da C. P. Telef. 2 4031.

DR. ALBINO PACHECO
Estomago, figado, intestinos, neurastenia, etc.
Curas pela hormonoterapia
R. NOVA DA TRINDADE, 9

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

Funerais

AGENCIA ALMEIDA
Largo do Mitelo, 13-14
Campo de Santana — Tel. 42406
Funerais a prestações
para coval desde . . 150$00
para jazigo desde . . 750$00
Orçamentos gratis
Empregado permanente

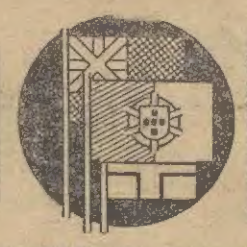
PARTEIRA

Especialisada
Bastilisa Pedrosa
Partos e tratamentos.
Consultas gratis.
R. Augusta, 275, 4.º

MAPLES

Em pele pregamoide veludos e mais tecidos modernos desde 90$00 vende o fabricante
R. Alves Correia, 55

BANDEIRAS — ESTANDARTES



Execução Rapida — Alfaiataria, Confecções, Lãs, Sedas, Peles e Veludos — **Casa das Bandeiras** — 223, Rua dos Fanqueiros, 227 — Telef. 2 6106

Ensina-se

a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano. Lições avulsas.—Rua do Jardim á Estrela, 25, r/c. dir.

5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

PARA CAMIONETES, CARROS etc.

OLIVEIRA, SIMÕES, L.da - Av. 24 Julho, 3-B

RELOGIOS

afiançados para bolso e pulso e **joias** com bons **brilhantes** só vende barato a Ourivesaria **Correia & Moura, Ld.ª da R. de S. Paulo, 186,** proximo á Casa da Moeda.

CORREARIA

Victorino de Sousa, L.da
209 — R. dos Correeiros — 202

Arreios de trem e cavalaria, malas, pastas e artigos de viagens. Variado sortido de artigos para cães e o melhor sortido de artigos para caçador.

Conhecem "SORELA"?

Fixem bem:

"SORELA„ é um produto que interessa a toda a gente que tem cabeça; pois quem tem cabeça tem caspa e quem tem caspa está sujeito a ficar sem cabelo.

O uso da "SORELA„ champoo em pasta perfumada, unico no genero, elimina radicalmente a caspa e fortalece o cabelo.

A "SORELA„ interessa até aos bébés, por não conter alcalis nem sabões prejudiciais.

Mães portuguesas: Os vossos filhos, a sorrir, pedir-vos-hão que os laveis com "SORELA„.

São seus unicos depositarios VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, LDA., Rua da Prata, 194 e 196 — Lisboa.

Cada tubo grande, para cêrca de 20 aplicações, Esc. 14$00; tubo pequeno, para 10 aplicações, Esc. 8$00.

Porte gratis para todo o Paiz Descontos especiais para revenda

Distribuidores gerais: **SANTOS & BENSLIMAN** — Rua Aurea, 87, 3.º

Colegio Inglês

17, Rua Rodrigo da Fonseca

Este antigo e acreditado colegio de educação feminina, fundado em 1875, por onde têm passado centenas de senhoras das melhores familias do nosso Pais, recebe alunas internas e externas, ás quais ministra uma solida educação baseada nos principios da moral catolica. Instrução primaria, liceus, francês, inglês, piano, gimnastica, etc. Reabre a 6 de Outubro. PEDIR CONDIÇÕES. ESTÁ ABERTA A MATRICULA.

Bronzisol

Antes de se expôr ao sol, quer no campo quer na praia, aplique

BRONZISOL

Dá á pele a côr bronzeada natural e protege-a dos estragos do sol.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Av. da Liberdade 35
Lisboa

OS NOSSOS PRODUTOS ENCONTRAM-SE Á VENDA NAS BOAS CASAS

Cimento branco "Leão"

QUALIDADE SUPERIOR
SECIL
Companhia Geral de Cal e Cimento
Rua do Alecrim, 45, 1.º — LISBOA
TELEFONE 2 8201 — 2 8202 — Est. 397

FEIRA FRANCA DE VISEU

Comboio Popular de Excursão em 4 de Outubro, ás 7,35, para

AVEIRO ou VISEU

Para assistir ás festas de encerramento

Ida e volta { **3.ª 58$00 e 70$00** / **2.ª 85$00 e 110$00**

Bilhetes com validade até 12, podendo regressar em qualquer dia e por qualquer comboio do horario.

Preços especiais á venda na «Beirense», Calçada do Carmo, 49. Informações pelo telefone 2 1082. (Junto á «gare» do Rossio).

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Carolina Amelia Pinto da Rocha Perez

Missas 30.º dia

Victor d'Avila Perez e mais familia participam que amanhã, 2 do corrente, se celebrarão missas, uma ás nove horas na Igreja de Sto. Antonio do Estoril e outra ás onze horas na Basilica da Estrela, sufragando a alma de sua querida Esposa e parente, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a estes piedosos actos.

P. N. A. M.